



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE NUTRIÇÃO**

NATASHA ASSUNÇÃO OLIVEIRA

**ASPECTOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL EM CRIANÇAS DE 0 A 10
ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

BELÉM

2022

NATASHA ASSUNÇÃO OLIVEIRA

**ASPECTOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL EM CRIANÇAS DE 0 A
10 ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição
pela Universidade Federal do Pará.

ORIENTADOR: Prof^ª. Dra. Luísa Margareth
Carneiro da Silva

BELÉM

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

O48a Oliveira, Natasha.
ASPECTOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR
INFANTIL EM CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS : Uma revisão
integrativa / Natasha Oliveira. — 2022.
61 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Luísa Margareth Carneiro da
Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da
Saúde, Faculdade de Nutrição, Belém, 2022.

1. Comportamento alimentar. 2. Hábito Alimentar. 3.
Transtorno Alimentar. I. Título.

CDD 341.64098

NATASHA ASSUNÇÃO OLIVEIRA

ASPECTOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL EM CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal do Pará.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Luisa Margareth Carneiro da Silva
orientador
Universidade Federal do Pará

Nut. MSc. Fabiana Costa Cardoso
Membro 1
Universidade Federal do Pará

Prof^a. Dr^a. Vânia Maria Barboza da Silva
Membro 2
Universidade Federal do Pará

Prof^a. Dr^a. Andréa das Graças Ferreira Frazão
Membro Suplente
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Lucinaldo e Mariana que sempre priorizaram a minha educação, guiaram meu crescimento pessoal e acadêmico, e me incentivaram a correr atrás dos meus objetivos; e aos meus avós: Almerita, Lúcia, Geraldo e Juarez, que nunca mediram esforços para me ajudar a alcançar quaisquer que fossem meus objetivos, por acreditarem em mim e apoiarem minhas escolhas. Todos eles foram as pernas que me ajudaram a caminhar até aqui, sem eles nada disso seria possível.

Agradeço à minha tia, segunda mãe e grande amiga Josiana, por estar ao meu lado nos meus piores e melhores momentos, por ser uma das minhas maiores incentivadoras, por vibrar comigo em todas as minhas conquistas, por me apoiar em tudo e por me compreender tão bem. Ela foi e é essencial em toda a minha jornada pessoal e acadêmica.

Agradeço ao meu namorado e melhor amigo Fábio, que acompanhou de perto todo o desenvolvimento deste trabalho, obrigada por ter sido o meu alicerce emocional, por estar sempre disposto a me ouvir, me auxiliar e me acalmar nos momentos de maior aflição. Sua presença foi fundamental para me manter firme e conseguir passar por esta etapa.

Por fim, agradeço a minha orientadora Dra. Luísa Margareth Carneiro da Silva, pela oportunidade de desenvolver este trabalho tão importante para a minha formação acadêmica. Agradeço pela sua paciência e empatia durante todo este período, por sempre repassar seus conhecimentos e orientações de forma tão gentil. Foi gratificante e enriquecedor desenvolver este trabalho sob sua orientação.

RESUMO

A infância constitui uma fase essencial na formação dos hábitos alimentares e comportamento alimentar de um indivíduo adulto, e a construção do comportamento alimentar infantil pode influenciar de forma positiva ou negativa na saúde da criança. Dessa forma, nesta revisão da literatura objetivou-se levantar os aspectos do comportamento alimentar infantil em crianças de 0 a 10 anos. A revisão utilizou as bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF, BBO, Coleciona SUS e SCIELO, e foi desenvolvida em seis etapas: 1. elaboração da questão de pesquisa, 2. definição das fontes de seleção dos estudos primários e dos critérios de inclusão e exclusão, 3. definição e extração dos dados, 4. avaliação dos estudos incluídos, 5. análise crítica dos resultados, 6. apresentação da síntese das evidências encontradas. Foram selecionados 12 estudos, os quais demonstraram que o comportamento alimentar dos pais e responsáveis influenciaram nas escolhas alimentares das crianças, e as estratégias de recompensa desempenharam efeitos negativos nos hábitos e comportamento acerca da alimentação. No que refere ao ambiente escolar, houve alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados e baixo consumo de alimentos in-natura, todavia, evidenciou-se os benefícios da educação nutricional e o papel dos pais e cuidadores na construção de hábitos alimentares saudáveis e no desenvolvimento físico e mental.

Palavras-chave: comportamento alimentar, hábito alimentar, transtorno alimentar, infância, propaganda de alimentos

ABSTRACT

Childhood is an essential phase in the formation of eating habits and eating behavior of an adult individual, and the construction of children's eating behavior can positively or negatively influence the child's health. Thus, in this literature review, the objective was to survey aspects of children's eating behavior in children aged 0 to 10 years. The review used the following databases: MEDLINE, LILACS, BDNF, BBO, Coleciona SUS and SCIELO, and was developed in six stages: 1. elaboration of the research question, 2. definition of the sources for the selection of primary studies and the criteria for inclusion and exclusion, 3. definition and extraction of data, 4. evaluation of included studies, 5. critical analysis of the results, 6. presentation of the synthesis of the evidence found. Twelve studies were selected, which showed that the eating behavior of parents and guardians influenced children's food choices, and reward strategies had negative effects on eating habits and behavior. Regarding the school environment, there was a high consumption of processed and ultra-processed foods and a low consumption of in-natura foods, however, the benefits of nutritional education and the role of parents and caregivers in building healthy eating habits and in the development physical and mental

Keywords: eating behavior, eating habits, eating disorder, childhood, food advertising

Sumário

| | | |
|--------------------|---|-----------|
| <u>1.</u> | <u>INTRODUÇÃO</u> | 8 |
| <u>2.</u> | <u>OBJETIVOS</u> | 9 |
| <u>2.1.</u> | <u>Geral</u> | 9 |
| <u>2.2.</u> | <u>Específico</u> | 9 |
| <u>3.</u> | <u>REFERENCIAL TEÓRICO</u> | 10 |
| <u>3.1.</u> | <u>Comportamento Alimentar:</u> | 10 |
| <u>3.2.</u> | <u>Hábitos Alimentares:</u> | 10 |
| <u>3.3.</u> | <u>Fome Fisiológica:</u> | 11 |
| <u>3.4.</u> | <u>Fome Emocional:</u> | 11 |
| <u>3.5.</u> | <u>Criança / Infância:</u> | 12 |
| <u>3.6.</u> | <u>Insegurança Alimentar:</u> | 12 |
| <u>3.7.</u> | <u>Transição Alimentar:</u> | 13 |
| <u>4.</u> | <u>METODOLOGIA</u> | 14 |
| <u>4.1.</u> | <u>Tipo de estudo</u> | 14 |
| <u>4.2.</u> | <u>Cenário</u> | 14 |
| <u>4.3.</u> | <u>Descritores</u> | 14 |
| <u>4.4.</u> | <u>Critérios de inclusão e exclusão</u> | 14 |
| <u>4.5.</u> | <u>Coleta De Dados</u> | 14 |
| <u>4.6.</u> | <u>Análise de dados</u> | 15 |
| <u>5.</u> | <u>RESULTADOS E DISCUSSÃO</u> | 17 |
| <u>5.1.</u> | <u>ARTIGO CIENTÍFICO</u> | 17 |
| | <u>REFERÊNCIAS (MONOGRAFIA)</u> | 34 |
| | <u>ANEXO 1 - NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA</u> | 36 |
| | <u>ANEXO 2 - CARTA DE ACEITE DA REVISTA</u> | 39 |
| | <u>APÊNDICE 1 - TRADUÇÃO DO ARTIGO PUBLICADO</u> | 40 |
| | <u>ASPECTOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTILEM CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</u> | 40 |

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento das crianças, e são essenciais para a formação de hábitos que terão impacto direto na promoção e manutenção da saúde. Nesse contexto, a alimentação tem papel decisivo nas condições de saúde humana. (BRASIL, 2019). É consenso que a alimentação pode conferir proteção, ou agravar diversas doenças, como é o caso das doenças crônicas não transmissíveis, que representam atualmente a maior causa de mortalidade no mundo. (BRASIL, 2014)

O relatório Situação Mundial da Infância de 2019, apontou que um terço das crianças menores de 5 anos está desnutrida ou com sobrepeso, e dois terços estão em risco de desnutrição e fome oculta por conta da má qualidade da sua alimentação. (UNICEF, 2019)

A infância é considerada uma fase essencial na formação dos hábitos alimentares. Nos últimos anos, os aspectos relacionados à alimentação infantil têm chamado atenção de diversos pesquisadores, pois essa etapa da construção do comportamento alimentar é constituída por complexos fatores, que podem impactar no comportamento alimentar posterior do indivíduo. (SILVA et. al, 2016)

A autora Marle Alvarenga define o comportamento alimentar como um conjunto de cognições e afetos que regem as ações e condutas alimentares do indivíduo, é também todo tipo de construto no âmbito alimentar, como por exemplo: hábitos de consumo, modo de comer, e onde comer. (Alvarenga, 2016)

É na infância que o comportamento alimentar tem suas bases fixadas, é nesta fase que se formarão as atitudes alimentares que poderão trazer impactos positivos e negativos para a saúde da criança. Os hábitos alimentares aprendidos na infância, são difíceis de serem modificados na idade adulta. Diante disso, via de regra, o comportamento alimentar construído nos primeiros anos de vida acompanhará o indivíduo em seus anos posteriores. (Oliveira et.al, 2014)

Face ao exposto, torna-se necessário compreender os fatores que constituem o comportamento alimentar infantil, bem como seus impactos na saúde da criança. Portanto, nesta revisão da literatura objetivou-se levantar os aspectos do comportamento alimentar infantil em crianças de 0 a 10 anos.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

- Levantar os aspectos do comportamento alimentar infantil (crianças de 5 a 10 anos)

2.2. Específico

- Levantar a influência da mídia sobre o comportamento alimentar da criança.
- Descrever os achados dos últimos artigos publicados sobre o comportamento alimentar infantil.
- Levantar o conhecimento da família/cuidador sobre a alimentação da criança.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Comportamento Alimentar:

A definição de comportamento alimentar ainda não é um consenso entre os autores, ao longo dos anos, diversos pesquisadores vêm buscando conceituar o comportamento alimentar, e assim, são encontradas diversas semelhanças entre suas definições.

Marle Alvarenga (2016), define o comportamento alimentar como um conjunto de cognições e afetos que regem as ações e condutas alimentares. Também pode ser definido como todo tipo de construto no âmbito da alimentação. Este comportamento alimentar reflete de interações entre o estado fisiológico, psicológico e do contexto social em que o indivíduo vive.

Na revisão de Vaz & Bennemann (2014), foi observado que o comportamento alimentar pode ser entendido como todas as formas de convívio com o alimento, práticas alimentares relacionadas com construções socioculturais e aspectos associados ao ato de alimentar-se. Pode ser definido também como um conjunto de ações acerca dos alimentos, desde o ato de escolha, até o preparo e ingestão.

Sabe-se que o comportamento alimentar têm suas bases fixadas na infância, as práticas alimentares aprendidas nos primeiros anos de vida tem influência direta no hábitos alimentares e na saúde do indivíduo na fase adulta. Com isso, Rossi (2008) afirma que as intervenções para promoção de comportamentos alimentares saudáveis deve ser realizadas na infância, para que estes hábitos acompanhem o indivíduo ao longo da vida.

As crianças são influenciadas por todos os aspectos do contexto em que elas vivem, dessa forma, se o ambiente em que elas habitam é desfavorável seu comportamento irá sofrer impactos negativos, que são reflexos deste ambiente. O comportamento alimentar não é diferente, ele é construído a partir dos aspectos sociais em que a criança está inserida, dessa forma, ele também é influenciado negativamente se o ambiente for desfavorável, estes impactos podem trazer prejuízos físicos e psicológicos para a criança e possivelmente continuar causando danos a saúde do indivíduo até a fase adulta. (Rossi, 2008)

Ressalta-se a importância da realização de estudos acerca dos fatores que interferem no desenvolvimento do comportamento alimentar infantil para maior entendimento deste tema, visando o desenvolvimento de ações que promovam mudanças nos padrões alimentares infantis, e possibilitem a promoção de saúde da população. Ramos & Stein (2000)

3.2. Hábitos Alimentares:

O hábito alimentar pode ser definido como uma adoção de práticas e escolhas alimentares baseadas na cultura familiar e no contexto social ao qual o indivíduo pertence,

dentro das suas possibilidades de aquisição dos alimentos. (Vaz & Bennemann, 2014)

Os hábitos alimentares são construídos através das escolhas alimentares dos indivíduos. Estas escolhas sofrem influências culturais, fisiológicas, sociais e psicológicas. (Oliveira, Sampaio & Costa, 2014)

Para Freitas et al. (2012), o hábito alimentar está relacionado com a percepção sobre a comida dentro de um contexto social, é adquirido pela repetição na experiência que cada indivíduo tem ao longo de sua vida. O hábito alimentar não é apenas uma escolha racional e proposital, mas refere-se a atos que refletem seu cotidiano, sua realidade e relação com a comida.

Segundo Pacheco (2008), os hábitos são formados desde a infância e vão se modificando

de acordo com o desenvolvimento de suas interações sociais. Ao longo dos anos os hábitos alimentares vão sofrendo alterações baseadas nas novas experiências, nas mudanças de rotina e novos grupos sociais em que o indivíduo se insere.

3.3. Fome Fisiológica:

Necessidade fisiológica de comer, não é ligada a um alimento específico, e nem às emoções. É uma necessidade de suprir a falta de energia do corpo com alimentos variados (Alvarenga, 2016).

Para Carlos (2021), a fome fisiológica é a necessidade de ingerir alimentos em decorrência da falta de energia, essa necessidade é coordenada por uma série de hormônios que controlam o consumo alimentar a fim de manter a homeostase energética.

Segundo a autora, a fome fisiológica se manifesta com diversos sinais como por exemplo: tontura, sensação de vazio e ronco no estômago. Assim como Alvarenga (2016), Carlos (2021) também afirma que nessas situações não há desejo por nenhum alimento específico, apenas por qualquer alimento que promova saciedade.

3.4. Fome Emocional:

A fome emocional pode ser definida como uma incapacidade de regular as emoções de forma eficaz, dessa forma, em determinados momentos, os alimentos são utilizados para atenuar as emoções negativas. A fome emocional geralmente resulta de algum gatilho, podendo ocasionar consumo exagerado de determinados alimentos e posteriormente sentimentos de culpa. (Bettin, 2017)

Equivale ao comer a partir de emoções. Busca-se um alívio, uma tentativa de fugir dos sentimentos através da comida. (Alvarenga, 2016)

Segundo Carlos (2021), a fome emocional é a busca por alimentos como forma de diminuir os sentimentos de tristeza, ansiedade e solidão, nesses casos também é comum que os alimentos também sejam utilizados como recompensa. Este tipo de fome está relacionado com a necessidade de liberação de serotonina e dopamina.

3.5. Criança / Infância:

De acordo com a convenção sobre o direito das crianças (1989) entende-se por infância o período compreendido entre 0 e 18 anos de vida do indivíduo. A declaração reconhece ainda, que a criança necessita de cuidados e assistência especial, e que a família deve proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento pleno da criança.

Segundo a Lei N.º 8.069, de 13 de Julho de 1990, considera-se criança o indivíduo com idade entre 0 e 12 anos.

Segundo uma estimativa do IBGE realizada em 2019, aproximadamente 54 milhões de brasileiros tinham idade inferior a 18 anos, dessa forma, observa-se que as crianças são parte expressiva da população, e devem ser alvo de estudos revelem suas necessidades a fim de contemplá-las.

De acordo com a UNICEF, embora o país tenha conquistado grandes avanços no combate a desnutrição, evasão escolar e mortalidade infantil, as crianças ainda aparecem em estatísticas alarmantes quanto à estes problemas, sobretudo, as crianças negras, pobres, indígenas ou ribeirinhas.

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, revelou que 10% das crianças brasileiras menores de cinco anos estão com excesso de peso, 3% estão com obesidade e 18,3% estão em risco de sobrepeso. O ministério da saúde apontou em 2018, que um terço das crianças entre 5 a 9 anos de idade apresentava excesso de peso. Em decorrência disso, o ministério da saúde reforça a importância da alimentação saudável e da prática de atividades físicas, bem como a criação de ações voltadas para a manutenção da saúde e de bons hábitos das crianças.

3.6. Insegurança Alimentar:

Pode ser compreendida como a falta de acesso a alimentação adequada, que ocorre geralmente devido à condições de renda.

A insegurança alimentar é uma realidade rotineiramente encontrada em diversas

famílias brasileiras, esta condição pode ocasionar diversos prejuízos à saúde dos indivíduos. (Bezerra, 2020)

O 2º inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil, afirmou que cerca de 59% da população brasileira (125 milhões de pessoas), convive com a insegurança alimentar em algum grau, e aproximadamente 33 milhões de brasileiros não têm o que comer, 14 milhões a mais em relação aos dados que foram encontrados no ano de 2020.

3.7. Transição Alimentar:

É um fenômeno que vem sendo observado nos últimos anos no Brasil, caracteriza-se pela desvalorização do consumo de alimentos naturais, e aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em sal, gordura e açúcar. A mudança desse perfil alimentar tem influenciado diretamente o avanço das doenças crônicas não transmissíveis na população brasileira. (Barros, 2021)

Com as novas características de consumo alimentar, foi observada uma mudança no perfil nutricional dos brasileiros, onde antes, o cenário observado apresentava grande parte dos indivíduos com carências e nutricionais e desnutrição, atualmente, observam-se números expressivos de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis como, sobrepeso e obesidade. (Barros, 2021)

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de estudo

Estudo transversal descritivo-analítico de revisão da literatura, que foi elaborado nas seguintes etapas: 1- Escolha do tema de pesquisa, 2- Definição dos termos descritores, 3- Busca nas bases de dados, 4- Seleção dos artigos, 5- Análise crítica dos estudos selecionados, 6- apresentação da síntese das evidências encontradas..

4.2. Cenário

Em novembro de 2021 foi realizado um levantamento de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos em língua portuguesa, utilizando a base de dados eletrônica MEDLINE, LILACS, BDENF - enfermagem (Brasil), BBO - odontologia (Brasil), Coleciona SUS (Brasil), SCIELO Brasil – Scientific Electronic Library on line, do Portal CAPES através da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde – BVS MS, que está disponível na internet desde 2001, sendo responsável pela veiculação das publicações bibliográficas produzidas pelo Ministério da Saúde, assim como informações gerais na área de ciências da saúde.

4.3. Descritores

Para a delimitação da busca, foram utilizados os seguintes descritores: Comportamento alimentar; Hábito alimentar; Transtorno alimentar; Infância e Propaganda de alimentos.

4.4. Critérios de inclusão e exclusão

Para a seleção dos estudos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Trabalhos publicados no período de 2016 a 2021, escritos em língua portuguesa.

Foram excluídos da amostra, trabalhos que não abordavam os aspectos comportamentais da alimentação infantil, e que não contemplavam a faixa etária de 0 a 10 anos.

4.5. Coleta De Dados

Durante a realização da pesquisa nas bases de dados, foram aplicados filtros para incluir apenas os estudos publicados em língua portuguesa, no período de 2016 a 2021. Após a aplicação dos filtros, foram inseridos os cinco descritores juntos nas bases de dados, porém, nenhum artigo foi encontrado na busca. Em seguida, foram realizadas quatro buscas inserindo

os descritores em pares.

Na primeira busca, os descritores utilizados foram: “Comportamento alimentar” e “infância”, obtendo 45 artigos como resultado, destes, 10 foram pré-selecionados. Em seguida, os descritores utilizados foram: “Comportamento alimentar” e “Propaganda de alimentos”, 8 artigos foram encontrados, 3 foram eliminados por repetição e 1 foi pré-selecionado. Na terceira busca, os termos “transtorno alimentar” e “infância” foram utilizados para delimitar a pesquisa, onde se obteve 4 trabalhos como resultado, sendo 1 eliminado por repetição e nenhum pré-selecionado. A última busca foi realizada a partir dos termos “hábitos alimentares” e “infância”, foram encontrados 68 artigos, 6 foram excluídos por repetição e 3 foram pré-selecionados.

Ao final da busca, 12 artigos foram selecionados para a revisão da literatura.

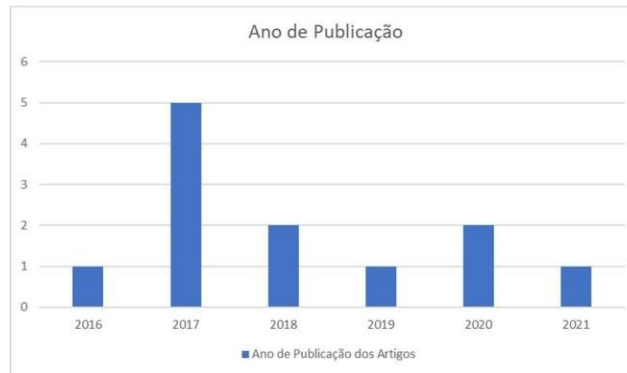
4.6. Análise de dados

Por meio da busca nas bases de dados, encontrou-se o total de 125 artigos publicados em língua portuguesa nos últimos cinco anos. Parte considerável desta amostra, não foi selecionada para a revisão por não contemplar de forma satisfatória a temática discutida neste estudo. 10 artigos foram excluídos por duplicação, e 14 foram pré-selecionados. Após a leitura completa dos estudos, 2 foram excluídos por não contemplarem a temática de interesse do presente estudo. Com isso, foram selecionados 12 estudos para serem discutidos nesta revisão.

Figura.1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos da revisão integrativa.

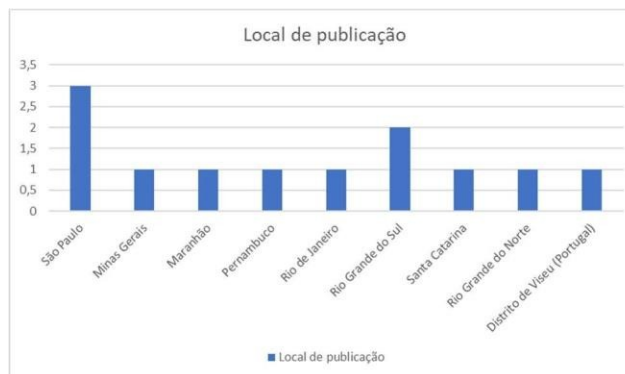


Gráfico 1: Ano de publicação dos estudos incluídos na amostra.



Conforme descrito na metodologia, todos os estudos selecionados foram publicados no período entre os anos de 2016 e 2021. É possível observar que no ano de 2017 houve maior volume de publicações dos artigos escolhidos para esta revisão.

Gráfico 2: Local de publicação dos estudos incluídos na amostra.



Durante a busca pelos artigos nas bases de dados, foi aplicado um filtro para exibir apenas artigos publicados em língua portuguesa, dessa forma, 92% dos estudos foram publicados em cidades brasileiras, e 1 artigo foi publicado no distrito de Viseu em Portugal.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. ARTIGO CIENTÍFICO

O presente trabalho foi aceito para publicação, conforme ANEXO - 2, na International Journal of Advanced Engineering Research and Science – IJAERS (ISSN: 2349-6495 (P) / 2456-1908(O)) e publicado em 31 de maio de 2022. Com o título: “ASPECTS OF INFANT EATING BEHAVIOR IN CHILDREN FROM 0 TO 10 YEARS: AN INTEGRATIVE REVIEW”

“ASPECTS OF INFANT EATING BEHAVIOR IN CHILDREN FROM 0 TO 10 YEARS: AN INTEGRATIVE REVIEW” (A tradução do artigo está presente no APÊNDICE- 1)

Natasha Assunção Oliveira¹, Bárbara Martins de Sales Santos¹, Bárbara Vitória MonteiroReis Augusto¹, Beatriz Cibele Brabo Mauro¹, Fabíola dias da Silva¹, Lorena Vidal Rodrigues da Silva¹, Paula Rayssa Lobato da Silva¹, Paula Raimunda Araújo Teixeira¹, Rodrigo Aires Andrade¹, Tatiane Abreu Fonseca¹, Thalya Cristina Ribeiro Brasil¹, Luísa Margareth Carneiro da Silva²

¹Institute of Health Sciences, Faculty of Nutrition, Federal University of Pará, Brazil
Email: natasha.oliveira@ics.ufpa.br

²CECANE/PA, Federal University of Pará, Brazil Email: luisamargarett@gmail.com

Aspects of Infant Eating Behavior in Children from 0 to 10Years: An Integrative Review

Natasha Assunção Oliveira¹, Bárbara Martins de Sales Santos¹, Bárbara Vitória MonteiroReis Augusto¹, Beatriz Cibele Brabo Mauro¹, Fabíola dias da Silva¹, Lorena Vidal Rodrigues da Silva¹, Paula Rayssa Lobato da Silva¹, Paula Raimunda Araújo Teixeira¹, Rodrigo Aires Andrade¹, Tatiane Abreu Fonseca¹, Thalya Cristina Ribeiro Brasil¹, Luísa Margareth Carneiro da Silva²

¹Institute of Health Sciences, Faculty of Nutrition, Federal University of Pará, Brazil Email: natasha.oliveira@ics.ufpa.br / lorena.silva@ics.ufpa.br / paula.teixeira@icb.ufpa.br

²CECANE/PA, Federal University of Pará, Brazil
Email:
luisamargarett@gmail.com

Received: 02 May 2022,

Received in revised form: 20 May 2022,

Accepted: 26 May 2022,

Available online: 31 May 2022

©2022 The Author(s). Published by AI Publication. This is an open access article under the CC BY license

(<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Keywords — *eating behavior, eating habits, eating disorder, childhood, food advertising.*

Abstract — *Childhood is an essential phase in the formation of eating habits and eating behavior of an adult individual, and the construction of children's eating behavior can positively or negatively influence the child's health. Thus, in this literature review, the objective was to survey aspects of children's eating behavior in children aged 0 to 10 years. The review used the following databases: MEDLINE, LILACS, BDENF, BBO, Coleciona SUS and SCIELO, and was developed in six stages: 1. elaboration of the research question, 2. definition of the sources for the selection of primary studies and the criteria for inclusion and exclusion, 3. definition and extraction of data, 4. evaluation of included studies, 5. critical analysis of the results, 6. presentation of the synthesis of the evidence found. Twelve studies were selected, which showed that the eating behavior of parents and guardians influenced children's food choices, and reward strategies had negative effects on eating habits and behavior. Regarding the school environment, there was a high consumption of processed and ultra-processed foods and a low consumption of in-natura foods, however, the benefits of nutritional education and the role of parents and caregivers in building healthy eating habits and in the development physical and mental.*

1. INTRODUCTION

The first years of life are fundamental for the growth and development of children, and are essential for the formation of habits that will have a direct impact on the promotion and maintenance of health. In this context, food plays a decisive role in human health conditions [1]. There is a consensus that food can provide protection or worsen various diseases, such as chronic non-communicable

diseases, which currently represent the largest cause of mortality in the world [2]. The State of the World's Children 2019 report found that a third of children under the age of 5 are undernourished or overweight, and two thirds are at risk of malnutrition and hidden hunger due to the poor quality of their food [3]. Childhood is considered an essential phase in the formation of eating habits. In recent years, aspects related to infant feeding have drawn the attention of several researchers, as this stage in the construction of eating behavior is made up of complex factors that can impact the individual's subsequent eating behavior [4].

The author Marle Alvarenga [5] defines eating behavior as a set of cognitions and affections that govern the individual's eating actions and behaviors, it is also all kinds of food constructs, such as: consumption habits, eating habits, and where to eat.

It is in childhood that eating behavior has its bases fixed, it is at this stage that eating attitudes will be formed that can have positive and negative impacts on the child's health. Eating habits learned in childhood are difficult to change in adulthood. Therefore, as a rule, the eating behavior built in the first years of life will accompany the individual in his later years [6].

In view of the above, it is necessary to understand the factors that constitute children's eating behavior, as well as their impacts on children's health. Therefore, in this literature review, the objective was to survey aspects of children's eating behavior in children aged 0 to 10 years.

2. METHODOLOGY

2.1. Type of study

Descriptive-analytical cross-sectional study of literature review, which was carried out in the following steps: 1- Choice of research topic, 2- Definition of descriptors, 3- Search in databases, 4- Selection of articles, 5- Critical analysis of the selected studies, 6- presentation of the synthesis of the evidence found.

2.2. Scenery

In November 2021, a survey of scientific articles published in the last 5 years in Portuguese was carried out, using the electronic database MEDLINE, LILACS, BDENF - nursing (Brazil), BBO - dentistry (Brazil), Coleciona SUS (Brazil), SCIELO Brasil – Scientific Electronic Library online, from the CAPES Portal through the Virtual Health Library of the Ministry of Health – BVS MS, which has been available on the internet since 2001, being responsible for publishing bibliographic publications produced by the Ministry of Health, as well as information in the area of health sciences.

2.3. Descriptors

To define the search, the following descriptors were used: Eating behavior; Food habit; Eating disorder; Children and Food Advertising.

2.3.1. Inclusion and Exclusion Criteria

For the selection of studies, the following inclusion criteria were adopted: Works published between 2016 and 2021, written in Portuguese.

We excluded from the sample, works that did not address the behavioral aspects of infant feeding, and that did not include the age group from 0 to 10 years.

2.3.2. Data collection

During the research in the databases, filters were applied to include only studies published in Portuguese, in the period from 2016 to 2021. After applying the filters, the five descriptors were inserted together in the databases, however, none article was found in the search. Then, four searches were performed by entering the descriptors in pairs.

In the first search, the descriptors used were: “Eating behavior” and “childhood”, obtaining 45 articles as a result, of which 10 were pre-selected. Then, the descriptors used were: “Food behavior” and “Food advertising”, 8 articles were found, 3 were eliminated by repetition and 1 was pre-selected. In the third search, the terms “eating disorder” and “childhood” were used to delimit the research, where 4 works were obtained as a result, 1 being eliminated by repetition and none pre- selected. The last search

was performed using the terms “eating habits” and “childhood”, 68 articles were found, 6 were excluded by repetition and 3 were pre-selected.

At the end of the search, 12 articles were selected for literature review.

3. RESULTS

Through the search in the databases, a total of 125 articles published in Portuguese in the last five years were found. A considerable part of this sample was not selected for the review because it did not satisfactorily address the topic discussed in this study. 10 articles were excluded due to duplication and 14 were pre-selected. After a complete reading of the studies, 2 were excluded because they did not cover the topic of interest in the present study. Thus, 12 studies were selected to be discussed in this review.

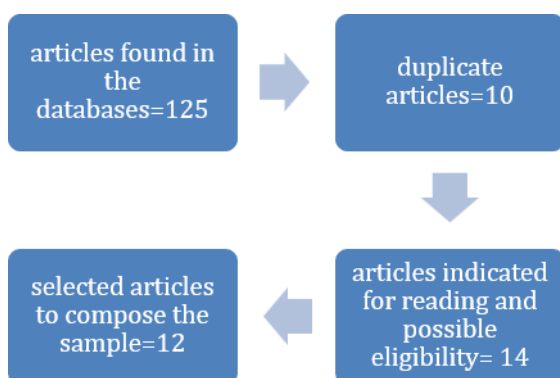


Fig.1: Flowchart of the integrative review articles selection process.

Source: Authors, 2022

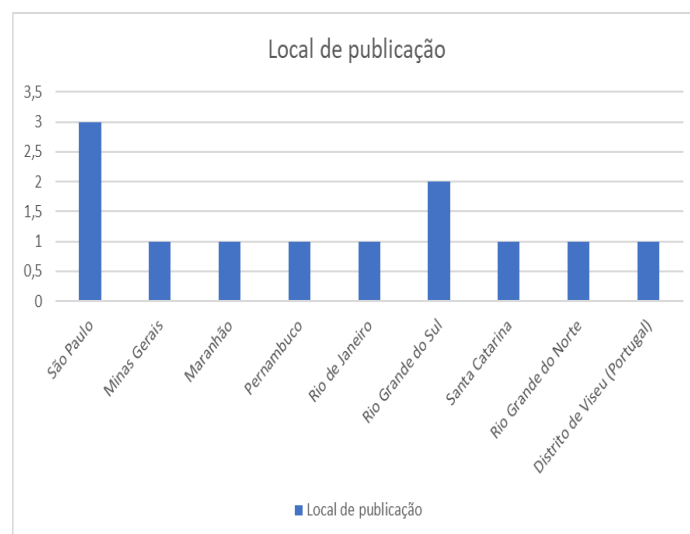
Graph 1: Year of publication of the studies included in the sample.



SOURCE: Authors, 2022.

As described in the methodology, all selected studies were published in the period between 2016 and 2021. It is possible to observe that in 2017 there was a greater volume of publications of the articles chosen for this review

Graph 2: Place of publication of the studies included in the sample.



Source: Authors, 2022.

During the search for articles in the databases, a filter was applied to display only articles published in Portuguese, thus, 92% of the studies were published in Brazilian cities, and 1 article was published in the district of Viseu in Portugal.

Table 2 presents the methodology, objectives, results and conclusion of the primary studies.

Table.2: Synthesis of the articles selected for the integrative review.

| TITLE | AIM | METHODOLOGY | RESULTS | CONCLUSION |
|---|---|--|---|--|
| Parents' knowledge about infant feeding: relationship with sociodemographic characteristics and nutritional status of the child [7] | Classify the child's nutritional status; to analyze the influence of sociodemographic variables on parents' knowledge about child | Quantitative, cross-sectional, descriptive and correlational study, carried out in a non-probabilistic sample, for convenience of 114 parents and children, mothers with a mean age of 34.40 years and fathers 36.50 years old. Of the children, 56.1% | The questionnaire was answered mainly by the children's mothers in a total of 103 (90.4%) and only by 11 (9.6%) by the fathers. As for the parents' education, 47.1% had secondary education, 35.6% had primary education and 17.3% of the mothers had higher | The results indicate that parents' knowledge about child nutrition remains insufficient and associated with the sociodemographic context of health inequalities. Thus, it is important to promote the strengthening of |

| | | | | |
|---|---|--|--|--|
| | <p>nutrition; to relate the nutritional status of the child with the parents' knowledge about food</p> | <p>were preschool age and 43.9% school age, ranging from 3 years to 9 years. For the collection of information, the questionnaire “Knowledge of Parents on Infant Feeding (QAI)” by Aparício, Nunes, Duarte and Pereira (2012) was used. In order to classify the BMI, an anthropometric assessment was carried out on children in kindergarten, elementary schools and in child health surveillance consultations at the Personalized Health Care Unit (UCSP) in a municipality in the district of Viseu. and the NCHCS cut-off points (CDC, 2000) were used to classify nutritional status..</p> | <p>education. in relation to Parents, 50.0% had basic education and higher education, respectively. As for the nutritional status of the children, 57.0% of the children were normal weight, 16.7% were pre-obese, 13.2% were obese (29.9% overweight) and 13.2% were in a situation of Low weight. As for the result of the questionnaire, it was found that 43.9% had sufficient knowledge, 30.7% good knowledge and 25.4% had insufficient knowledge.</p> | <p>the family, improving their knowledge about child nutrition, which can be one of the strategies for preventing childhood obesity and minimizing health inequities.</p> |
| <p>Parental eating practices: the perception of children about the educational strategies used in the conditioning of eating behavior [8]</p> | <p>To evaluate the children's perception of the eating practices used by their parents, namely: control of food made by the child, use of food to control emotions, encouraging balance and food variety, environment with healthy food, food as a reward, involvement,</p> | <p>The study was carried out through the Food Practices Verification Questionnaire (QVPA) - Children Version (Mayer, 2011). Research participants were included via non-specific sampling. -probabilistic, whose participation was voluntary and anonymous. A total of 114 children from public and private schools in São Luís (MA) participated in the study, aged between eight and 11 years (M = 9.8 years; SD = 1), 63 of them from women.</p> | <p>The analysis of parental feeding practices indicated several correlations between them. Several practices considered adequate correlated with each other, in all crossings. And as for inappropriate practices, emphasis is given to the correlation between the use of food as a reward and the use of foods to control emotions, showing that both practices sometimes appear together in the same family context.</p> | <p>The analysis of parental feeding practices indicated several correlations between them. Several practices considered adequate correlated with each other, in all crossings. And as for inappropriate practices, emphasis is given to the correlation between the use of food as a reward and the use of foods to control emotions, showing that both practices sometimes appear together in the same family context</p> |

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| | <p>modeling, monitoring, pressure to eat, dietary restriction for health, dietary restriction for weight control, and nutrition education.</p> <p>To characterize the discourse made possible in advertisements and food advertisements aimed at children.</p> | | | |
| Mothers' perception of children's food advertising [9] | To characterize the discourse made possible in advertisements and food advertisements aimed at children. | Two methods were applied in this research: the first was the in-depth interview, where seven mothers with children between the ages of 2 and 12 years, and different social classes were interviewed: and the other method applied in the study was the Focus Group, which is a qualitative technique done through in-depth interviews in groups. In this method, 13 class A mothers with children between the ages of 2 and 12 years were gathered. | Mothers were helpless in the face of the current panorama of children's advertising, and reported feeling deceived by advertisements. | Changes are needed in several ways so that children's advertising is positively recognized by mothers. |
| Childhood obesity: family experiences related to the nutritional counseling process [10] | Describe, interpret and understand family experiences related to nutritional counseling for | Qualitative, exploratory research, with data production through focus groups. The participating subjects were the family members of children who undergo nutritional | The study sample was 100% composed of women, which demonstrates that the female role is still predominant in the care of children in general. As for the perceptions of | Food has shown to have functions that go beyond the supply of biological needs by adding cultural, behavioral and affective meanings from which |

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| | children with obesity | monitoring due to the diagnosis of obesity at the Policlínica Centro de São Bernardo do Campo. | the children's body image, the family members feared that the child would suffer prejudice because of their physical appearance, it was also possible to observe that some families consider overweight in certain age groups as a positive health indicator. Concerning children's body self-image, children's desire to lose weight in order to reach a socially accepted standard of beauty was notorious. | individuals relate. The experiences and life trajectories of each of these families are unique and underlie the way situations are individually experienced by them and directly impact their attitudes and behaviors. Food and eating proved to be linked to history, memories and the affective dimension that makes up each of these people. |
| Food purchase and consumption habits in families under five years of age in a municipality in northeastern Brazil [11] | To evaluate food purchase and consumption habits in families with children under five years of age in a municipality in Northeast Brazil | Cross-sectional research, with a quantitative approach, carried out with 138 individuals in the six basic urban health units in the city. A structured interview was carried out with the application of questionnaires on socioeconomic information, food purchase and consumption habits, food safety, self-reported weight and height.. | Among the consumption habits evaluated, it was verified that the consumption of raw salad (83.8%), fruits (95.9%) and fruit or pulp juice (93.8%) on at least one day a week were associated with higher education. While the higher frequency of purchase and consumption in restaurants and snack bars was associated with a higher income, having a job and not participating in social programs. | Hábitos de compra e de consumo de alimentos mais saudáveis foram associados com maior escolaridade e condições de trabalho e renda. Assim como acesso à restaurantes e lanchonetes em indivíduos com melhor poder aquisitivo. |
| The influence of the media on children's food consumption: a literature review [12] | Discuss the influence of the media in children's food consumption. | Bibliographic review including scientific articles, dissertations and theses published between 2009 and 2016, located in the online databases/research portals: Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature | Studies have shown that children are attracted by the artifices used in advertising and feel the urge to purchase the advertised foods, especially those that use gifts and children's characters. | It can be observed that the media has a great influence on children's eating habits, using the most different artifices to induce consumption. Studies indicate that the dissemination of high-calorie and low-nutrition foods has |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | on Health Sciences Information, Virtual Health Library and Google Scholar. The keywords used were: child food consumption, childhood obesity, food marketing and advertising. | | contributed to an obesogenic environment and a considerable increase in NCDs. It is also emphasized that the role of the family is fundamental for the promotion of healthy habits for children and for guiding them that not everything that the media propagates brings health benefits. |
| Participation of ultra-processed foods in the diet of Brazilian schoolchildren and their associated factors [13] | To evaluate the contribution of ultra-processed foods (UPF) in the diet of schoolchildren and their associated factors. | Cross-sectional study carried out with children between eight and 12 years of age in public schools in a Brazilian capital. Anthropometric data and dietary and lifestyle habits were investigated. | The average energy consumption was 1,992 kcal/day, 25.2% of which came from the AUP. The students had a mean age of 9.8±0.5 years, 53.4% were female and 32.6% were overweight. The most consumed UPAs were industrialized pasta, sweet biscuits, sausages, powdered chocolate and soft drinks. Schoolchildren with the habit of eating in front of the television and overweight had 1.87 (95% confidence interval [95%CI] 1.03–3.39) and 2.05 (95%CI 1.01–4, 20) times more likely to have a greater participation of AUP in the diet, respectively. | The AUP contribution was significant in the schoolchildren's diet and was positively associated with overweight and the habit of eating while watching television. These findings denote the importance of nutritional interventions to promote healthy habits, thus preventing overweight in childhood. |
| Healthy eating related to eating behavior and social conduct [14] | Develop the Composite Indicators of Social and Food Condition and characterize the population according to unsatisfactory/satisfactory and | This is a quantitative, descriptive, cross-sectional study carried out with 208 students from the 4th and 5th grades. The collection was carried out through interviews, covering four indicators for the Social Condition and ten | It is noted, in relation to the Composite Indicator of Food Condition, that the majority of respondents reported liking healthy foods and food preparations more, and the intake of unhealthy foods and drinks influenced the | It is observed that the economic conditions of families that have a per capita income lower than one minimum wage/month contribute to poor eating habits. |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | unhealthy/healthy conditions | for the Food Condition. | result regarding the Composite Indicator of Unhealthy Food Condition . It appears that per capita income was the indicator that most contrasted with the result obtained by the others; In order to determine the Composite Indicator of Social Condition, a satisfactory socioeconomic situation was recorded, although it was the closest to the real living conditions of the students. | |
| Factors that influence those responsible for the selection of foods for children in early childhood education: a bioethical reflection in an exploratory study[15] | Conduct a bioethical contextualization on the factors that affect those responsible for the acquisition and selection of food offered to research participants | This is a cross-sectional and exploratory study, developed in 2013, at Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Profa. Lourdes Heredia Mello, located in the southern region of the city of São Paulo. We included 162 guardians of children aged 4 to 6 years who adequately answered the research questionnaire consisting of 6 semi-open questions previously tested for data collection. | The “healthy” factor of gender food was highlighted by the interviewees as a determinant for the acquisition of the genre (77.2%), while the media was reported as the least influential factor in the purchase (63%). | The present study showed that there is some concern on the part of those responsible for the choices of food to be bought and offered to children. Ethical aspects must always be considered against economic and other secondary interests such as Social |
| Perceptions of families about the eating habits of children who are obese [16] | To describe the family influence on the eating habits of children aged 6 to 10 years who are obese | Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Participaram 20 familiares e 33 crianças, matriculadas em escolas do norte de Santa Catarina. Realizou-se aferição de medidas antropométricas, cálculo de índice de massa corpórea, entrevistas e | It was found that families have already understood that their attitudes interfere with their children's food preferences; that they don't have healthy eating habits, because they don't have them either; that there is difficulty in teaching good eating habits due to the lack of daily | It is considered that school, after the family, is a very rich environment for obtaining new and favorable health habits. The partnership between the health sector, school, families and children needs strategies that strengthen the participation of all |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | atividade educativa. Para a coleta dos dados, utilizou-se um formulário semiestruturado | coexistence between family members, due to the long working hours of the parentes. | those involved in the search for resources that teach children healthy habits of life. |
| Feeding difficulties in early childhood: A systematic review [17] | Research the relationship between feeding problems and parenting practices and styles | <p>Systematic review of the specialized international literature on feeding difficulties in early childhood, of items published in the last five years, in the Ebsco Host databases (Academic Search and Medline), Pubmed/Medline, Psycinfo, Science Direct, Scopus, BVS and Scielo.</p> <p>Twenty-four articles in the field of Psychology were selected.</p> | <p>It was identified that the quantitative method with prospective and longitudinal characteristics was the most used among studies. Furthermore, the European continent is responsible for most publications. There was a growth of studies on the food issue in childhood from the year 2010 and the</p> <p>Participants were, for the most part, mothers and pairs of mothers and babies.</p> | <p>Although there is no consensus on the origin of feeding difficulties in children in the studies reviewed, the scientific production analyzed shows that family relationships and the environment in which the child is inserted are of great importance in order to understand the origin of their difficulties. . In addition, there was a concern to find out how these problems present themselves throughout the child's development, suggesting the design of longitudinal studies. At the same time, the causes of feeding difficulties in early childhood point to a multiplicity of variables that are still not well understood.</p> |
| Healthy eating in childhood: social representations of families and school-age children [18] | Investigate the social representations of healthy eating in families and school-age children | Multiple case study, with semi-structured interviews and graphics. Eight families of medium and low socioeconomic class participated, five with security and three food insecurity | The analysis revealed that rural food, in the parents' childhood, was a difficult time, however, considered healthier. Although the families expressed normalized conceptions of healthy eating, various forces, proximal and distal, tended their current practices in another direction. Easy access to unhealthy | Os achados apontam que as representações sobre alimentação saudável abarcam diferentes contextos de sociabilidade da criança e são atravessados pelo contexto histórico e cultural das famílias, desafiando noções baseadas no conhecimento formal |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | foods and financial restrictions added to the families' busy lives and pleasurable meanings associated with "crap/junk" (in their words) as a way to get out of the routine. | |
|--|--|--|--|--|

From the analysis of the sample studies, it was observed that the most discussed topic in the articles was the contribution of new dietary patterns to the increase in the emergence of chronic non-communicable diseases in children, this subject was discussed in 50% of the articles, followed by family influence and income conditions on children's eating patterns, which were addressed in 35% of the studies. Emphasis was also given to the influence of the media on children's eating behavior, and to the level of parents' knowledge about healthy eating, both themes were addressed in 25% of the articles.

4. DISCUSSION

4.1. Food marketing and advertising

The influence that the media exerts on the population's eating patterns is notorious. The high rate of advertisements, especially for ultra-processed and high-calorie foods, end up attracting consumers to their products, especially children.

In the research by Iba & Spers [9], the purchase and consumption behavior of food products aimed at children was evaluated from the perspective of mothers. The interviewed mothers claimed to feel deceived by the advertisements, and helpless due to the lack of correct information in the advertisements of the food they buy, or may buy for their children.

Leung, Passadore, & Silva [15], in their study, found as a result that the media does not seem to exert great influence on the purchase of food products, the decisive factors according to the caregivers' reports were: price, "healthiness" and the request of children.

Although the media has not been presented as a major factor of influence in the purchase of food, approximately a quarter of the parents interviewed by Leung et al. claimed to be directly influenced by advertisements.

Ceccatto, Spinelli, Zanardo, & Ribeiro [19], comment that the food industry sees children as consumers, and it was identified that the child influences

approximately 90% of the family's food purchases, so it is understood that they exert great influence on parents' purchasing decisions, causing the food industry to invest even more in marketing aimed at children. This fact is corroborated in the study by Leung et al., where it was noticed that the child's request greatly influences the purchase of the product, which should not happen, as it is up to parents to shape the child's eating habits and behavior by offering food. healthy foods and promoting proper habits.

Ceccatto et al. [19] observed in their review that the media exerts its power to influence children's foodchoices through the use of animated characters and artists in advertisements. Due to the seduction devices used bythe industry, children are induced to associate the consumption of ultra-processed foods with happiness and social acceptance.

Leung et al. [15] also state that frequent exposure to unhealthy food marketing can modify children's eating patterns and affect their growth and development. Therefore, it is the duty of parents to limit the child'saccess to this type of advertisement, especially during meals, as well as to reduce the supply of these foods and provide children with access to healthy foods.

Exposure to food-related commercials for just 30 seconds is capable of influencing the choice of a particular product. The high rate of advertisements that encouragethe consumption of unhealthy foods, especially ultra- processed foods, can cause serious damage to health. Evidences state that the media exerts a direct influence on consumers' food choices, especially children, who are easily attracted by the artifices used by the industry in order to induce them to consume a certain product [12].

These results lead to the reflection that new public policies could be produced in order to protect children, who are exposed to the frequent maneuvers of media influence.

4.1 Influence of parents and caregivers

The family nucleus has a decisive character in the formation of children's eating behavior, which has its bases

fixed in the first years of life. Knowing that in childhood, especially in the early years, child behavior is mostly reproduced, it is of fundamental importance that parents and caregivers understand their decisive influencing role in the child's feeding and development, the behavior of parents in the formation of the child's eating habits. It can lead to physical and emotional complications in the child's later years [20]

Considering that eating habits are built in childhood, this phase becomes the most favorable for nutritional education, health promotion and disease prevention. Knowing that the family is the main influencer of children's eating behavior, it is extremely important that family members offer nutritionally adequate food for the child's growth and development. In this way, in addition to promoting the child's health, the family will be introducing healthy eating habits to the child's eating behavior [21]

Leung et al. [15] state that the family acts as the first trainer of children's eating behavior, from the stage of food introduction, as the way in which foods are introduced can impact negatively or positively on the child's eating habits.

Muller, Salazar & Donelli [17] also found as a result that the introduction of solid foods, when done at age and incorrectly, may be associated with poor diet quality.

Vasconcelos et al. [14], claim that family eating habits directly influence children's food preferences, and reinforce the importance of parents adopting healthy eating habits, as well as having family meals, so that children learn good eating habits.

Silveira, Henn & Gonçalves [18] interviewed family members of students in the first year of elementary school, in order to investigate the strategies used by the family to promote healthy eating habits for children, and to assess their conception of healthy eating.

Most of the parents interviewed considered rural food, mostly in natura, healthier than the food found in large urban centers, which in turn consists of large amounts of ultra-processed foods. Parents also reported having difficulties in inserting healthy foods into their children's diets. In addition, it was possible to perceive that those responsible for the children understand that their examples are of great influence for the formation of the children's eating behavior, since they tend to imitate their parents' behavior in different situations, including at the table.

The children interviewed showed the same conception of healthy eating as their parents, demonstrating that the parents advised them on healthy eating and served as models of good eating habits.

As for the strategies used by parents, it was possible to notice that they usually use food as a reward, which can negatively influence the child's food preferences, Carozzo & Oliveira [8] also considered this practice negative.

Carozzo & Oliveira [8] pointed out 12 strategies (positive and negative) used by parents to condition their children's eating behavior.

Parental educational practices are strategies that make it possible to install appropriate behaviors and extinguish inappropriate behaviors, it is believed that they also play roles in the installation and maintenance of eating behavior.

In their research, Carozzo & Oliveira [8] pointed out some negative strategies used by parents, such as: the use of food as a reward, and the use of food to control emotions. These practices can induce incorrect eating habits, such as "emotional eating" which can be defined as a consequence of the lack of emotion regulation, where food is used to reduce negative emotions, or as a reward, this behavior causes harm. In the child's eating behavior, both in childhood and in later years.

Among the appropriate practices addressed in the study, the following stand out: teaching about nutrition to children, combined with the practice of encouraging balance and food variety. The benefits are not only attributed to the guidelines regarding adequate nutrition, but also due to the promotion of communication between parents or caregivers and their children. Establishing a good dialogue with the child makes them feel welcomed and understood, providing a more peaceful family environment, favoring a better understanding and acceptance of the guidelines given by the parents.

Most of the practices considered positive involved the involvement of parents in the lives of their children, whether teaching about nutrition, encouraging food variety, or striving to serve as a model for the formation of good eating habits for their children. Thus demonstrating the importance of caregivers in the formation and maintenance of children's eating behavior.

In the study by Lervolino, Silva, & Lopes [16], it was concluded that parents have already understood their role in influencing their children's food preferences, they are also able to describe a healthy diet, however, they continue to offer foods of low nutritional value to their children, and avoiding offering food that the children do not like due to lack of time and convenience. It was also possible to observe that the absence of parents

during meals made it possible for children to replace meals with ultra-processed snacks.

Participants in Antunes' survey [10] demonstrated that they understand the value of shared eating and that they prioritize having family meals whenever possible. The act of eating as a family does not only provide nutritional value, it is also a moment of fraternization, affection and is the moment where children observe their parents' eating habits and form their eating behavior.

Pinto [20] reinforces that it is important for parents to have knowledge about healthy eating, so that they can offer food

of adequate quality and quantity to children, always offering varied foods of high nutritional value, respecting the child's signs of satiety so as not to cause excessive ingestion.

Despite being observed that there is a tendency where parents and caregivers better understand the value of a healthy diet, and choose to purchase foods with greater nutritional value, Leung et al. [15] in their research, observed that some of the foods most offered to children outside the main meals were: soft drinks, sweets and packaged snacks, which were offered in practically the same proportion, respectively: 39.5%, 37.0 % and 35.2%.

These results suggest that it is necessary for parents and caregivers not only to understand the importance of healthy eating and its influential role in the formation of the child's eating habits, but also to implement good eating habits throughout the family, contributing to the good formation of the child's eating behavior and promoting the health of the whole family.

4.2. Changes in dietary patterns and increased consumption of ultra-processed foods

The processes of urbanization and globalization, allied to the insertion of women in the labor market, and the growing power of influence of the media - especially on children - have caused numerous changes in the Brazilian family context, including the population's dietary pattern. [22]

It was possible to observe the occurrence of the food transition phenomenon, which is characterized by a decrease in the consumption of *in natura* foods, accompanied by an increase in the intake of ultra-processed and easy-to-prepare foods. It is observed that the reason for the increase in demand for these foods is attributed to the practicality offered by these products, the palatability and high exposure to advertisements of these foodstuffs.

In the research by Lacerda et al. [13], it was observed that approximately 25% of the TEV in the diet of the students evaluated in their study came from ultra-

processed foods. The results indicated an association between the higher consumption of ultra-processed foods with the habit of eating while watching television, and with being overweight.

Lacerda et al. [13] state that the act of eating while watching television increases twice the probability of consuming UPFs due to exposure to advertisements for these products, and the decrease in the perception of satiety.

Vasconcelos et al. [14] recommend that meals are preferably eaten in the company of family members, and not in front of screens, as this distraction diverts the focus from the satiety signal.

Sabendo que é na infância onde se constroem as bases do comportamento alimentar, duas instituições são consideradas fundamentais na formação dos bons hábitos alimentares da criança: a família e a escola.

Vasconcelos et al. [14] recognize the importance of the school as an important agent in the formation of children's eating behavior, and state that schools should

promote actions that guide caregivers and children about healthy eating, as well as encourage the practice of physical activities to reduce indices of sedentary lifestyle and childhood obesity.

Silveira et al. [18] also considered the school as a major influencer of children's eating habits, it was possible to observe that children tended to consume more healthy foods when teachers provided guidance on good eating habits. On the other hand, the food offered in the school canteen mainly involved fried snacks and sweets, demonstrating a contradiction between the discourse and the food offer. In some schools, events such as "garbage day" were observed, this day was reserved for children to take sweets and sugary foods to consume at snack time, in order to reinforce the idea that sometimes it is necessary to get out of the routine of healthy eating

The analysis highlights the dangers that the new dietary patterns bring to health. In the current nutritional scenario, it is extremely important that the population is guided to make healthier food choices. In the same way, it is essential that these healthy eating practices are implemented from the moment the child is introduced to food, so that these habits last and make up the eating behavior at all stages of the individual's growth.

4.2 Socio-economic issues of the family

In a survey that evaluated the purchase and consumption habits of foodstuffs in households with children up to five years of age, Costa et al. [11], identified a lower consumption of vegetables, greens and fruits in groups that are in socioeconomic vulnerability. On the other hand, these groups showed high consumption of ultra-processed foods, such as soft drinks, snacks and stuffed cookies.

73% of participants in the survey by Costa et al. (2020) had a family income of up to one minimum wage, and 64% were food insecure, of which approximately 70% said they never or almost never consumed healthy foods. In this research, there was also a higher frequency of consumption of natural juices, fruits and vegetables in individuals with a higher level of education.

Vasconcelos et al. [14], in their study, also pointed out that the family's precarious financial conditions make it difficult to acquire healthy foods, as well as to cultivate better eating habits. A fact corroborated by Silveira et al. [18], who also found that families' financial restrictions make it difficult for them to access a greater variety of healthy foods.

These results make it clear that socioeconomic issues directly interfere with the family's food purchase and consumption profile, which influences the eating habits of the entire family nucleus, including children, who are still in the process of forming their eating behavior.

4.3. Feeding difficulties faced in childhood

In the research by Pinto [20], it was possible to observe

that approximately 45% of children with normal development and 80% of children with developmental delays present some feeding problem, such as the absence or delay in the development of signs of readiness food, refusal to eat based on taste, texture and other sensory characteristics, inappetence, food neophobia, etc. It was also noted that, in recent years, eating disorders have become more frequent due to multifactorial causes.

Pinto [20] emphasizes that in the preschool phase, food neophobia is a frequent problem. Caregivers find it difficult to introduce new foods into the children's diet, impairing food variety, which is one of the practices that were considered positive in the study by Carozzo & Oliveira.

In his review, Pinto [20] found a study that evaluated food neophobia in children, and associated higher prevalence rates of food neophobia in children who had a lower intake of healthy foods and a high BMI.

It is recommended that you continue to offer food to the child, in order to increase acceptance and reduce the neophobic condition, as it is believed that the child will accept food if offered otherwise on another occasion.

The author details the phases of early childhood eating behavior, where some complications naturally occur, such as: lack of interest in food, greater selectivity.

After the second year, it is observed that the child easily diverts his attention from the table, becomes even more selective, and refuses new foods.

From the age of 5, when the child starts to have more social interactions, it is possible to notice a greater interest in foods rich in fat and sugar, it is believed that this preference is influenced by the social environment in which the child is inserted, and the media. .

Muller & Donelli [11] also state that eating disorders are frequent until the sixth year of life, these disorders can be mild, or more severe eating disorders.

Pinto [20] also reinforces that it is natural for the child to lose interest in food after the first year of life, however, this situation ends up causing concern and frustration in parents and caregivers. Muller & Donelli [11] point out that the child's refusal to feed mainly causes the feeling of maternal insufficiency in mothers, which leads them to take actions that can aggravate the child's difficulties. The author also states that the lack of knowledge about the child's developmental stages and their real nutritional needs may be possible causes of the feeding difficulties faced by children.

It was noticed that caregivers end up adopting practices such as pressure for the child to eat, which in turn causes children to avoid food. This practice was considered negative by Carozzo & Oliveira [8], because in this case the control of food intake is determined by an order from the parents, and not by the child's feeling of hunger and satiety.

The results found bring the importance of offering support to families who face these difficulties, to resolve doubts and implement good practices in the child's eating behavior, since the family is the most important institution in the formation of eating behavior and in promoting the health of the child.

5. CONCLUSION

It was evidenced through this integrative review that although parents or caregivers do not feel pressured by the media to purchase food products, some studies have shown the opposite, with children being responsible for the greater purchase of food in family groups. However, adequate nutritional guidance and healthier food offerings should come from parents/caregivers, who are primarily responsible for the acquisition of healthy habits by children.

Regarding the eating behavior of parents/caregivers, studies have shown a strong link between the development of healthy eating habits in young children and the habits presented by those responsible, since children tend to imitate their family members. Further emphasizing the role of caregivers in early childhood. Another point addressed was the use of a reward strategy used by parents during feeding, but such a strategy can have negative influences on the child's eating behavior.

The use of nutritional education and emotion control measures are indicated in order to develop a healthy relationship between the individual and food.

With regard to food in the school environment, research has indicated greater consumption of ultra-processed foods in this place, in addition to indicating an association between greater consumption of ultra-processed foods with the habit of eating while watching television, and overweight in children. And just like parents/caregivers, studies recognize the importance of the school in the development of good eating habits, and some studies have reported an increase in the consumption of fresh foods by students when guided by educators.

In short, this review demonstrated the importance of working together between parents and teachers in the development of healthy eating habits in children in early childhood, mainly due to the strong influence of large food companies on this audience. Thus, nutritional education is necessary both in the family and school environment during the early stages of development of individuals, aiming to maintain physical and mental health throughout life.

REFERENCES

- [1] BRAZIL. Ministry of Health (MS). (2019) Food guide for Brazilian children under 2 years old. Brasilia.
- [2] BRAZIL. Ministry of Health (MS). (2014). Food guide for the Brazilian population. Brasilia.
- [3] UNICEF. World situation of children. (2019). Brasilia.
- [4] Silva, G.A., Costa, K.A., & Gilglioni, E.R. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. *Journal of Pediatrics*. p.p. 2-

- 4.3.1.1 Rio de Janeiro.
- [5] Alvarenga, M., Figueiredo, M., Timerman, F., Antonaccio, C. (2019). Behavioral Nutrition. (Rev. ed). Sao Paulo: Manole.
- [6] Oliveira, M.N., Sampaio, T.M., Costa, E.A. (2014). Nutritional education of preschoolers - A case study. *Oikos: Brazilian Journal of Home Economics*. V.25, no. 1, p.p. 093-113.
- [7] Pinto, L.P. (2017). Parents' knowledge about infant feeding: relationship with sociodemographic characteristics and child's nutritional status. Masters dissertation. Polytechnic Institute of Viseu.
- [8] Carozzo, N.P., & Oliveira, J.H. (2017). Parental eating practices: children's perception of the educational strategies used in conditioning eating behavior. *Psych Rev*. V.26, no.1, pp. 187-209.
- [9] Iba, J.B. & Spears, E.E. (2017). Mothers' perception of children's food advertising. *Food Hygiene*. v.31, no. 274/275.
- [10] Antunes, N.J. (2018) Childhood obesity: family experiences related to the nutritional counseling process. Masters dissertation. Postgraduate Program in Public Health. Sao Paulo.
- [11] Costa, A.C., Bezerra, M.S., Pinheiro, D.D., Garcia, L.R., Sousa, L.C., Goes, P.A. (2020). Food purchase and consumption habits in families under five years of age in a municipality in northeastern Brazil. *Plural Science Magazine*. 2020; 6(3): 154-173.
- [12] Micheletti, N.J., & Mello, A.P. (2020). The influence of the media in the formation of the eating habits of children and adolescents. *Disciplinarum Scientia*. V.21, n°2, p.p. 73-87.
- [13] Lacerda, A.T., Carmo, A.S., Sousa, T.M., Santos, L.C. (2020). Participation of ultra-processed foods in the diet of Brazilian schoolchildren and their associated factors. *Paulista Journal of Pediatrics*. 2020; 38: e2019034. BeloHorizonte
- [14] Vasconcelos, C.M., Vasconcelos, E.M., Raposo, M.C., Vasconcelos, A.L., Araújo, E.C., Oliveira, R.V, Ramos, V.P., Silva, S.M. (2021). Healthy eating related to eating behavior and social status. *Nursing Journal UFPE Online*.
- [15] Leung, M.C., Passadore, M.C., & Silva, S.M. (2016). Factors that influence those responsible for the selection of foods for children in early childhood education: a bioethical reflection in an exploratory study. *The World of Health*. 40(4): 490-497.
- [16] Lervolino, S.A., Silva, A.A., Lopes, G.S. (2017). Perception of families about the eating habits of children who are obese. *Science, care and health*. Jan/Mar 2017.
- [17] Muller, Salazar & Donelli. (2017). Feeding difficulties in early childhood: A systematic review. *Studies and research in psychology*. V.17, no. 2, pp. 635-652.
- [18] Silveira, C.L., Henn, R.L., Gonçalves, T.R. (2019). Healthy eating in childhood: social representations of families and school-age children. *Aletheia*. Jul/Dec 2019. V.52, no. 2, pp.80-96.
- [19] Ceccatto, D., Spinelli, R.B., Zanardo, V.P. & Ribeiro, L.A. (2018). The influence of the media on children's food consumption. A literature review. *Perspective*. V.42, no. 157, p.p. 141-149.
- [20] Pinto, L.P. (2017). Parents' knowledge about infant feeding: relationship with sociodemographic characteristics and child's nutritional status. Masters dissertation. Polytechnic Institute of Viseu.
- [21] Oliveira, A.M., & Oliveira, D.S. (2019). Parental influence on the formation of eating habits in early childhood. *Estacio Recife Electronic Magazine*. V.5, no. 2.
- [22] Rossi, A., Moreira, E.A., & Rauen, M. (2008). Determinants of eating behavior. A family-focused review. *Online nutrition magazine*. V.21, no. 6, pp. 739-748.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS (MONOGRAFIA)

ALVARENGA, M., Figueiredo, M., Timerman, F., Antonaccio, C. **Nutrição Comportamental**. (Rev. ed). São Paulo: Manole. (2019)

BARROS, Dayane *et al.* A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 74647-74664 jul. 2021

BETTIN, Bibiana, P, C. **Fatores associados e instrumentos de avaliação da alimentação emocional: uma revisão narrativa da literatura**. (2017) 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso. (nutrição). Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. (2017)

BEZERRA, Mariana *et al.* Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(10):3833-3846. (2020)

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. Nações Unidas, **Convenção dos direitos da Criança**, de 1989.

BRASIL. **Ministério da Saúde (MS)**. 2018

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília. (2014)

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília. (2019)

CARLOS, Lígia de Oliveira. **Você tem fome de quê?** [recurso eletrônico]. – São Luís : Editora Laboro. (2021)

FREITAS, M. C. S. et al. **Hábitos alimentares e os sentidos do comer**. In: DIEZ-GARCIA, R. W.; CERVATO-MANCUSO, A. M. Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 35-42. (2012)

Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

OLIVEIRA, M. N., Sampaio, T.M., Costa, E.A. Educação nutricional de pré-escolares - Um estudo de caso. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**. V.25, nº1, p.p. 093-113. (2014)

PACHECO, S. S. M. **O hábito alimentar enquanto um comportamento culturalmente produzido**. In: FREITAS, M. C. S.; FONTES, G. A. V.; OLIVEIRA, N. (Org.). Escritas e Narrativas sobre Alimentação e Cultura. Salvador: EDUFBA, p. 217-238. (2008)

RAMOS, Maurem; STEIN, Lilian. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**. Vol. 76, Supl.3. (2000)

ROSSI, Alessandra; MOREIRA, Emília, A,M; RAUEN, Michelle, S. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Revista de Nutrição** [online]. v. 21, n. 6. (2008)

SILVA, G.A., Costa, K.A., & Gilgliani, E.R. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **Jornal de Pediatria**. p.p. 2-7. Rio de Janeiro.

UNICEF. **Situação mundial da infância**. Brasília. (2019).

UNICEF. **Situação das Crianças e dos Adolescentes no Brasil**. Brasília. (2020).

VAZ, Diana Souza; BENNEMANN, Rose Mari. Comportamento alimentar e hábito alimentar: uma revisão. **Revista UNINGÁ Review**. Vol.20,n.1,pp.108-112 (Out - Dez 2014)

ANEXO 1 - NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

PREPARATION OF PAPERS FOR INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING
RESEARCH AND SCIENCE

First Author₁, Second Author₂

₁Department of Computer Engineering, XYZ University, Malaysia

Email: abcdef@gmail.com

₂Department of Physics, ABC University, USA

Email : abcdef@hotmail.com

Received: XX XXX XXXX;

Received in revised form: XX XXX
XXXX; Accepted: XX XXX XXXX;

Available online: XX XXX XXXX

©2021 The Author(s). Published by AI
Publication. This is an open access article
under the CC BY license

(<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Keywords— About five key words in
alphabetical order, separated by
comma.

Abstract— The abstract should summarize the content of the paper. Try to keep the abstract below 250 words. Do not make references nor display equations in the abstract. The journal will be printed from the same-sized copy prepared by you. Your manuscript should be printed on A4 paper (21.0 cm x 29.7 cm). It is imperative that the margin and style described below be adhered to carefully. This will enable us to keep uniformity in the final printed copy of the Journal. Please keep in mind that the manuscript you prepare will be photographed and printed as it is received. Readability of copy is of paramount importance. **(Do Not Use Symbols, Special Characters, Footnotes, or Math in Paper Title or Abstract.)**

I. INTRODUCTION

The introduction of the paper should explain the nature of the problem, previous work, purpose, and the contribution of the paper. The contents of each section may be provided to understand easily about the paper.

II. HEADINGS

The **headings** and **subheadings**, starting with "**1. Introduction**", appear in upper and lower case letters and should be **set in bold and aligned flush left**. All headings from the Introduction to Acknowledgements are numbered sequentially using 1, 2, 3, etc. Subheadings are numbered 1.1, 1.2, etc. If a subsection must be further divided, the numbers 1.1.1, 1.1.2, etc.

The font size for **heading is 11 points bold face** and **subsections with 10 points and not bold**. Do not underline any of the headings, or add dashes, colons, etc.

III. INDENTATIONS AND EQUATIONS

The first paragraph under each heading or subheading should be flush left, and subsequent paragraphs should have a five-space indentation. A colon is inserted before an equation is presented, but there

is no

punctuation following the equation. All equations are numbered and referred to in the text solely by a number enclosed in a round bracket (i.e., (3) reads as "equation 3"). Ensure that any miscellaneous numbering system you use in your paper cannot be confused with a reference [4] or an equation (3) designation.

IV. FIGURES AND TABLES

To ensure a high-quality product, diagrams and lettering **MUST** be either computer-drafted or drawn using India ink.

Fig. 1: Figure Title below the figure

Figure captions appear below the figure, are flush left, and are in lower case letters. When referring to a figure in the body of the text, the abbreviation "Fig." is used. Figures should be numbered in the order they appear in the text.

Table.1: Table caption above the table

Table captions appear centered above the table in upper and lower case letters. When referring to a table in the text, no abbreviation is used and "Table" is capitalized.

V. CONCLUSION

A conclusion section must be included and should indicate clearly the advantages, limitations, and possible applications of the paper. Although a conclusion may review the main points of the paper, do not replicate the abstract as the conclusion. A conclusion might elaborate on the importance of the work or suggest applications and extensions.

ACKNOWLEDGEMENTS

An acknowledgement section may be presented after the conclusion, if desired.

REFERENCES

(Use APA Format)

- [1] Firmin H. Aikpo, Miriac Dimitri S. Ahouanse, Lucien Agbandji, Patrick A. Edorh, Christophe S. Houssou (2017). Assessment of contamination of soil by pesticides in Djidja's cotton area in Benin. *International Journal of Advanced Engineering Research and Science* (ISSN : 2349-6495(P) | 2456-1908(O)), 4(7), 001-005. <http://dx.doi.org/10.22161/ijaers.4.7.1>
- [2] Perfect, T. J., & Schwartz, B. L. (Eds.) (2002). *Applied metacognition*

- Retrieved from <http://www.questia.com/read/107598848>
- [3] Myers, D. G. (2007). *Psychology* (1st Canadian ed.). New York, NY: Worth.
- [4] Cognition. (2008). In *Oxford reference online premium dictionary*. Retrieved from <http://www.oxfordreference.com>
- [5] Blue, L. (2008, March 12). *Is our happiness preordained?* [Online exclusive]. *Time*. Retrieved from <http://www.time.com/time/health>
- [6] J. Clerk Maxwell (1892), *A Treatise on Electricity and Magnetism*, 3rd ed., vol. 2. Oxford: Clarendon, pp.68–73.
- [7] I. S. Jacobs and C. P. Bean (1963), "Fine particles, thin films and exchange anisotropy," in *Magnetism*, vol. III, G. T. Rado and H. Suhl, Eds. New York: Academic, , pp. 271–350.
- [8] K. Elissa, "Title of paper if known," unpublished.
- [9] R. Nicole, "Title of paper with only first word capitalized," *J. Name Stand. Abbrev.*, in press.

Mail your Manuscript

Fonte: <https://ijaers.com/>

ANEXO 2 - CARTA DE ACEITE DA REVISTA

JAERS Journal <editor.ijaers@gmail.com>
rescreveu:

Dear Author,

Congratulations! We are glad to inform you that your manuscript **has been approved** for publication in the **International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)**.

ISSN:2349-6495(P)| 2456-1908(O), DOI: 10.22161/ijaers, Qualis CAPES- A2, Redalyc, UNIR, ORCID, Google Scholar, CNKI, Index Copernicus, Impact Factor: 4.192, ISRA-JIF: 1.317.

Paper Title: Aspects of Infant Eating Behavior in Children from 0 to 10 Years: an Integrative Review

APÊNDICE 1 - TRADUÇÃO DO ARTIGO PUBLICADO

ASPECTOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL EM CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Natasha Assunção Oliveira¹, Bárbara Martins de Sales Santos¹, Bárbara Vitória Monteiro Reis Augusto¹, Beatriz Cibele Brabo Mauro¹, Fabíola dias da Silva¹, Lorena Vidal Rodrigues da Silva¹, Paula Rayssa Lobato da Silva¹, Paula Raimunda Araújo Teixeira¹, Rodrigo Aires Andrade¹, Tatiane Abreu Fonseca¹, Thalya Cristina Ribeiro Brasil¹, Luísa Margareth Carneiro da Silva²

¹Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal do Pará, Brasil

Email: natasha.oliveira@ics.ufpa.br

²CECANE/PA, Universidade Federal do Pará, Brasil

Email : luisamargarett@gmail.com

Received: XX XXX XXXX;

Received in revised form: XX XXX XXXX;

Accepted: XX XXX XXXX;

Available online: XX XXX XXXX

©2021 The Author(s). Published by AI

Publication. This is an open access article under the CC BY license

(<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Palavras-chave— comportamento alimentar, hábito alimentar, transtorno alimentar, infância, propaganda de alimentos

Resumo —A infância constitui uma fase essencial na formação dos hábitos alimentares e comportamento alimentar de um indivíduo adulto, e a construção do comportamento alimentar infantil pode influenciar de forma positiva ou negativa na saúde da criança. Dessa forma, nesta revisão da literatura objetivou-se levantar os aspectos do comportamento alimentar infantil em crianças de 0 a 10 anos. A revisão utilizou as bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF, BBO, Coleciona SUS e SCIELO, e foi desenvolvida em seis etapas: 1. elaboração da questão de pesquisa, 2. definição das fontes de seleção dos estudos primários e dos critérios de inclusão e exclusão, 3. definição e extração dos dados, 4. avaliação dos estudos incluídos, 5. análise crítica dos resultados, 6. apresentação da síntese das evidências encontradas. Foram selecionados 12 estudos, os quais demonstraram que o comportamento alimentar dos pais e responsáveis influenciaram nas escolhas alimentares das crianças, e as estratégias de recompensa desempenharam efeitos negativos nos hábitos e comportamento acerca da alimentação. No que refere ao ambiente escolar, houve alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados e baixo consumo de alimentos in-natura, todavia, evidenciou-se os benefícios da educação nutricional e o papel dos pais e cuidadores na construção de hábitos alimentares saudáveis e no desenvolvimento físico e mental.

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento das crianças, e são essenciais para a formação de hábitos que terão impacto

INTRODUÇÃO

direto na promoção e manutenção da saúde. Nesse contexto, a alimentação tem papel decisivo nas condições de saúde humana. (BRASIL, 2019) É consenso que a alimentação pode conferir proteção, ou agravar diversas doenças, como é o caso das doenças crônicas não transmissíveis, que representam atualmente a maior causa de mortalidade no mundo. (BRASIL, 2014)

O relatório Situação Mundial da Infância de 2019, apontou que um terço das crianças menores de 5 anos está desnutrida ou com sobrepeso, e dois terços estão em risco de desnutrição e fome oculta por conta da má qualidade da sua alimentação. (UNICEF, 2019)

A infância é considerada uma fase essencial na formação dos hábitos alimentares. Nos últimos anos, os aspectos relacionados à alimentação infantil têm chamado atenção de diversos pesquisadores, pois essa etapa da construção do comportamento alimentar é constituída por complexos fatores, que podem impactar no comportamento alimentar posterior do indivíduo. (SILVA et. al, 2016)

A autora Marle Alvarenga define o comportamento alimentar como um conjunto de cognições e afetos que regem as ações e condutas alimentares do indivíduo, é também todo tipo de construto no âmbito alimentar, como por exemplo: hábitos de consumo, modo de comer, e onde comer. (Alvarenga, 2016)

É na infância que o comportamento alimentar tem suas bases fixadas, é nesta fase que se formarão as atitudes alimentares que poderão trazer impactos positivos e negativos para a saúde da criança. Os hábitos alimentares aprendidos na infância, são difíceis de serem modificados na idade adulta. Diante disso, via de regra, o comportamento alimentar construído nos primeiros anos de vida acompanhará o indivíduo em seus anos posteriores. (Oliveira *et. al*, 2014)

Face ao exposto, torna-se necessário compreender os fatores que constituem o comportamento alimentar infantil, bem como seus impactos na saúde da criança. Portanto, nesta revisão da literatura objetivou-se levantar os aspectos do comportamento alimentar infantil em crianças de 0 a 10 anos.

METODOLOGIA

2.2 Tipo de estudo

Estudo transversal descritivo-analítico de revisão da literatura, que foi elaborado nas seguintes etapas: 1- Escolha do tema de pesquisa, 2- Definição dos termos descritores, 3- Busca nas bases de dados, 4- Seleção dos artigos, 5- Análise crítica dos estudos selecionados, 6- apresentação da síntese das evidências encontradas..

2.2.1 Cenário

Em novembro de 2021 foi realizado um levantamento de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos em língua portuguesa, utilizando a base de dados eletrônica

MEDLINE, LILACS, BDEF - enfermagem (Brasil), BBO - odontologia (Brasil), Coleciona SUS (Brasil), SCIELO Brasil – Scientific Electronic Library on line, do Portal CAPES através da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde – BVS MS, que está disponível na internet desde 2001, sendo responsável pela veiculação das publicações bibliográficas produzidas pelo Ministério da Saúde, assim como informações gerais na área de ciências da saúde.

2.2.2 Descritores

Para a delimitação da busca, foram utilizados os seguintes descritores: Comportamento alimentar; Hábito alimentar; Transtorno alimentar; Infância e Propaganda de alimentos.

2.2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Para a seleção dos estudos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Trabalhos publicados no período de 2016 a 2021, escritos em língua portuguesa.

Foram excluídos da amostra, trabalhos que não abordavam os aspectos comportamentais da alimentação infantil, e que não contemplavam a faixa etária de 0 a 10 anos.

2.2.4 Coleta de dados

Durante a realização da pesquisa nas bases de dados, foram aplicados filtros para incluir apenas os estudos publicados em língua portuguesa, no período de 2016 a 2021. Após a aplicação dos filtros, foram inseridos os cinco descritores juntos nas bases de dados, porém, nenhum artigo foi encontrado na busca. Em seguida, foram realizadas quatro buscas inserindo os descritores em pares.

Na primeira busca, os descritores utilizados foram: “Comportamento alimentar” e “infância”, obtendo 45 artigos como resultado, destes, 10 foram pré-selecionados. Em seguida, os descritores utilizados foram: “Comportamento alimentar” e “Propaganda de alimentos”, 8 artigos foram encontrados, 3 foram eliminados por repetição e 1 foi pré-selecionado. Na terceira busca, os termos “transtorno alimentar” e “infância” foram utilizados para delimitar a pesquisa, onde se obteve 4 trabalhos como resultado, sendo 1 eliminado por repetição e nenhum pré-selecionado. A última busca foi realizada a partir dos termos “hábitos alimentares” e “infância”, foram encontrados 68 artigos, 6 foram excluídos por repetição e 3 foram pré-selecionados.

Ao final da busca, 12 artigos foram selecionados para a revisão da literatura.

RESULTADOS

Por meio da busca nas bases de dados, encontrou-se o total de 125 artigos publicados em língua portuguesa nos últimos cinco anos. Parte considerável desta amostra, não foi selecionada para a revisão por não contemplar de forma satisfatória a temática discutida neste estudo. 10 artigos foram excluídos por duplicação, e 14 foram pré-selecionados. Após a leitura completa dos estudos, 2 foram excluídos por não contemplarem a temática de interesse do presente estudo. Com isso, foram selecionados 12 estudos para serem discutidos nesta revisão.

Figura.1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos da revisão integrativa.

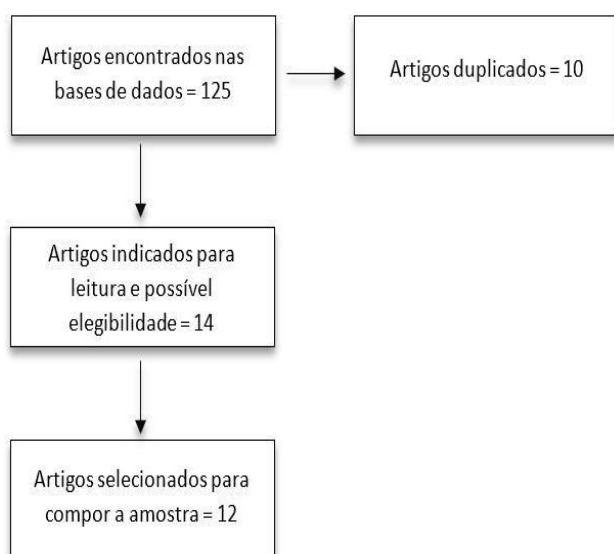
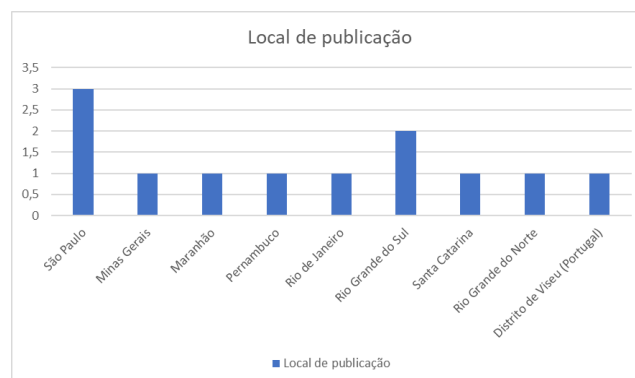


Gráfico 1: Ano de publicação dos estudos incluídos na amostra.



Conforme descrito na metodologia, todos os estudos selecionados foram publicados no período entre os anos de 2016 e 2021. É possível observar que no ano de 2017 houve maior volume de publicações dos artigos escolhidos para esta revisão

Gráfico 2: Local de publicação dos estudos incluídos na amostra.



Durante a busca pelos artigos nas bases de dados, foi aplicado um filtro para exibir apenas artigos publicados em língua portuguesa, dessa forma, 92% dos estudos foram publicados em cidades brasileiras, e 1 artigo foi publicado no distrito de Viseu em Portugal.

A Tabela.2 apresenta a metodologia, objetivos, resultados e conclusão dos estudos primários.

Tabela.2: Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa.

| TÍTULO | OBJETIVO | METODOLOGIA | RESULTADOS | CONCLUSÃO |
|--------|----------|-------------|------------|-----------|
|--------|----------|-------------|------------|-----------|

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| <p>Conhecimento dos Pais sobre alimentação infantil: relação com as características sociodemográficas e estado nutricional da criança.</p> | <p>Classificar o estado nutricional da criança; analisar a influência das variáveis sociodemográficas no conhecimento dos pais sobre alimentação da criança; relacionar o estado nutricional da criança com o conhecimento dos pais sobre alimentação</p> | <p>Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional, realizado numa amostra não probabilística, por conveniência de 114 pais e crianças, mães com média de idade de 34,40 anos e pais 36,50. Das crianças, 56,1% tinham idade pré-escolar e 43,9% idade escolar, variando entre os 3 anos e 9 anos. Para a recolha de informação utilizou-se o questionário “Conhecimento dos Pais sobre Alimentação Infantil (QAI)” da autoria de Aparício, Nunes, Duarte e Pereira (2012). Para classificação do IMC, foi efetuada a avaliação antropométrica das crianças no jardim de infância, escolas do 1º ciclo do ensino básico e nas consultas de vigilância de saúde infantil da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de um Concelho do distrito de Viseu e utilizados os pontos de corte do NCHCS (CDC, 2000) para a classificação do estado nutricional.</p> | <p>O questionário foi respondido, maioritariamente pelas mães das crianças num total de 103 (90,4%) e apenas por 11 (9,6%) pelos pais. Quanto à escolaridade dos progenitores, 47,1% tinha o ensino secundário, 35,6% ensino básico e 17,3% das mães tinha o nível académico superior. Em relação aos Pais, 50,0% tinham ensino básico e ensino superior, respetivamente. Quanto ao estado nutricional das crianças, 57,0% das crianças eram normoponderais, 16,7% tinha pré-obesidade, 13,2% obesidade (29,9% excesso de peso) e 13,2% estava em situação de baixo peso. Quanto ao resultado do questionário, apurou-se que 43,9% tinha conhecimentos suficientes, 30,7% bons conhecimentos e 25,4% apresentava conhecimentos insuficientes.</p> | <p>Os resultados indicam que os conhecimentos dos pais sobre a alimentação da criança continuam insuficientes e associados ao contexto sociodemográfico de desigualdades em saúde. Assim, torna-se importante promover o fortalecimento da família, melhorando seus conhecimentos sobre a alimentação da criança, podendo esta ser uma das estratégias para a prevenção da obesidade infantil e minimização das iniquidades em saúde.</p> |
|--|---|---|---|---|

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| <p>Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar</p> | <p>Avaliar a percepção das crianças acerca das práticas alimentares utilizadas pelos seus pais, quais sejam: controle da alimentação feito pela criança, uso de comida para o controle das emoções, incentivo ao equilíbrio e variedade alimentícia, ambiente com presença de alimentos saudáveis, alimento como recompensa, envolvimento, modelo, monitoramento, pressão para comer, restrição alimentar por saúde, restrição alimentar para controle do peso e ensino sobre nutrição.</p> | <p>O estudo foi realizado por meio do Questionário de Verificação das Práticas Alimentares (QVPA) – Versão Filhos (Mayer, 2011). Os participantes da pesquisa foram incluídos via amostragem não-probabilística, cuja participação foi voluntária e anônima. Participaram do estudo 114 crianças, de escolas pública e privada de São Luís (MA), com idades entre oito e 11 anos (M = 9,8 anos; DP = 1), sendo 63 do sexo feminino.</p> | <p>A análise das práticas alimentares parentais indicou várias correlações entre as mesmas. Várias práticas consideradas adequadas se correlacionaram entre si, em todos os cruzamentos. E quanto às práticas inadequadas, destaque é dado para a correlação entre uso de alimentos para recompensa e uso de alimentos para controle das emoções, evidenciando que ambas as práticas aparecem, por vezes, juntas em um mesmo contexto familiar.</p> | <p>Os resultados indicam que os pais usam um rol de práticas adequadas e ao mesmo tempo também utilizam práticas inadequadas. O estudo também aponta que pai e mãe utilizam práticas semelhantes na educação alimentar do filho, indicando acordo e homogeneidade no condicionamento desse comportamento.</p> |
|---|---|---|---|---|

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| <p>A percepção das mães sobre a publicidade de alimentos infantis</p> | <p>Caracterizar o discurso viabilizado nas propagandas e publicidades alimentares voltadas para o público infantil.</p> | <p>Aplicou-se dois métodos nesta pesquisa: o primeiro foi a entrevista em profundidade, onde foram entrevistadas sete mães com filhos entre a idade de 2 e 12 anos, e diversas classes sociais; e o outro método aplicado no estudo foi o Focus Group que é uma técnica qualitativa feita por meio de entrevista em profundidade em grupos. Neste método, foram reunidas 13 mães da classe A com filhos entre a idade de 2 e 12 anos.</p> | <p>As mães se mostraram desamparadas perante o panorama encontrado atualmente da publicidade infantil, e relataram se sentir enganadas pelas propagandas.</p> | <p>São necessárias mudanças em vários sentidos para que a publicidade infantil seja reconhecida de maneira positiva pelas mães.</p> |
|---|---|---|---|---|

| | | | | |
|---|---|--|--|---|
| <p>Obesidade infantil: vivências familiares relativas ao processo de aconselhamento nutricional</p> | <p>Descrever, interpretar e compreender as vivências familiares relativas ao aconselhamento nutricional para crianças com obesidade</p> | <p>Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com produção dos dados por meio de grupos focais. Os sujeitos participantes foram os familiares de crianças que realizam acompanhamento nutricional devido ao diagnóstico de obesidade na Policlínica Centro de São Bernardo do Campo.</p> | <p>A amostra do estudo foi 100% composta por mulheres, o que demonstra que a atuação feminina ainda é predominante nos cuidados em geral com a criança. Quanto às percepções sobre a imagem corporal das crianças, foi observado nos familiares o receio que a criança sofra preconceito por conta de sua aparência física, também foi possível observar que algumas famílias consideram o excesso de peso em determinadas faixas etária como indicador positivo de saúde. Sobre a autoimagem corporal infantil, foi notório o desejo das crianças de perder peso para atingir um padrão de beleza socialmente aceito.</p> | <p>O alimento demonstrou ter funções que vão além do suprimento das necessidades biológicas por agregarem significados culturais, comportamentais e afetivos a partir dos quais os indivíduos se relacionam. As vivências e trajetórias de vida de cada uma dessas famílias são únicas e fundamentam a forma como as situações são experienciadas individualmente por elas e impactam diretamente em suas atitudes e comportamentos. A comida e o comer se mostraram ligadas a história, as memórias e a dimensão afetiva que compõe cada uma dessas pessoas.</p> |
|---|---|--|--|---|

| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| <p>HÁBITOS DE COMPRA E CONSUMO DE ALIMENTOS EM FAMÍLIAS COM MENORES DE CINCO ANOS EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO</p> | <p>Avaliar os hábitos de compra e de consumo de alimentos em famílias com crianças menores de cinco anos em um município do Nordeste Brasileiro</p> | <p>Pesquisa transversal, de abordagem quantitativa, realizada com 138 indivíduos nas seis unidades básicas de saúde urbanas do município. Foi realizada entrevista estruturada com aplicação de questionários sobre informações socioeconômicas, hábitos de compra e consumo de alimentos, segurança alimentar, peso e altura auto referidos.</p> | <p>Dentre os hábitos de consumo avaliados, foi verificado que o consumo de salada crua (83,8%), frutas (95,9%) e suco de fruta ou de polpa (93,8%) em pelo menos um dia na semana foram associados a uma maior escolaridade. Enquanto que a maior frequência de compra e consumo em restaurantes e lanchonetes foi associada a uma maior renda, possuir emprego e não participar de programas sociais.</p> | <p>Hábitos de compra e de consumo de alimentos mais saudáveis foram associados com maior escolaridade e condições de trabalho e renda. Assim como acesso à restaurantes e lanchonetes em indivíduos com melhor poder aquisitivo.</p> |
|--|---|---|--|--|

| | | | | |
|---|--|--|--|---|
| <p>A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA</p> | <p>Discutir sobre a influência da mídia no consumo alimentar infantil.</p> | <p>Revisão bibliográfica onde foram incluídos artigos científicos, dissertações e teses publicados entre os anos de 2009 e 2016, localizados nas bases de dados on-line/portais de pesquisa: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: consumo alimentar infantil, obesidade infantil, marketing e publicidade de alimentos.</p> | <p>Os estudos mostraram que as crianças são atraídas pelos artificios utilizados pela publicidade e sentem vontade de adquirir os alimentos anunciados, principalmente os que utilizam-se de brindes e personagens infantis.</p> | <p>Pode-se observar que a mídia exerce grande influência nos hábitos alimentares das crianças utilizando-se dos mais diferentes artificios para induzir o consumo. Estudos indicam que a divulgação de alimentos muito calóricos e pouco nutritivos tem contribuído para um ambiente obesogênico e um aumento considerável de DCNT. Também ressalta-se que o papel da família é fundamental para a promoção de hábitos saudáveis para as crianças e para orientá-las que nem tudo que a mídia propaga traz benefícios para a saúde.</p> |
|---|--|--|--|---|

| | | | | |
|---|---|---|--|--|
| <p>PARTICIPAÇÃO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA DIETA DE ESCOLARES BRASILEIROS E SEUS FATORES ASSOCIADOS</p> | <p>Avaliar a contribuição dos alimentos ultraprocessados (AUP) na dieta de escolares e seus fatores associados.</p> | <p>Estudo transversal realizado com crianças entre oito e 12 anos de idade em escolas públicas de uma capital brasileira. Foram investigados dados antropométricos e hábitos alimentares e de estilo de vida.</p> | <p>O consumo médio de energia foi de 1.992 kcal/dia, sendo 25,2% provenientes dos AUP. Os escolares apresentavam média de 9,8±0,5 anos de idade, 53,4% eram do sexo feminino e 32,6% apresentavam excesso de peso. Os AUP mais consumidos foram massas industrializadas, biscoitos doces, embutidos, achocolatado em pó e refrigerantes. Escolares com hábito de comer em frente à televisão e com excesso de peso tiveram 1,87 (intervalo de confiança de 95% [IC95%] 1,03–3,39) e 2,05 (IC95% 1,01–4,20) vezes mais chances de apresentar maior participação de AUP na dieta, respectivamente.</p> | <p>A contribuição dos AUP foi expressiva na alimentação dos escolares e associou-se positivamente com o excesso de peso e o hábito de comer assistindo à televisão. Esses achados denotam a importância de intervenções nutricionais para promoção de hábitos saudáveis, prevenindo assim o excesso de peso na infância.</p> |
|---|---|---|--|--|

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| <p>ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL RELACIONADA AO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E À CONDIÇÃO SOCIAL</p> | <p>Elaborar os Indicadores Compostos de Condição Social e Alimentar e caracterizar a população de acordo com as condições insatisfatórias/satisfatórias e não saudáveis/saudáveis</p> | <p>Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado com 208 escolares do 4º e 5º anos. Realizou-se a coleta por meio de entrevistas, abrangendo quatro indicadores para a Condição Social e dez para a Condição Alimentar.</p> | <p>Nota-se, em relação ao Indicador Composto de Condição Alimentar, que a maioria dos pesquisados referiu gostar mais de alimentos e preparações alimentares saudáveis, sendo que a ingestão de alimentos e bebidas não saudáveis influenciou o resultado referente ao Indicador Composto de Condição Alimentar não saudável. Constata-se que a renda per capita foi o indicador que mais contrastou com o resultado obtido pelos demais; para se determinar o Indicador Composto de Condição Social, registrou-se uma situação socioeconômica satisfatória, tendo sido, porém, o que mais se aproximou das reais condições de vida dos escolares.</p> | <p>Observa-se que as condições econômicas das famílias que possuem uma renda per capita menor que um salário-mínimo/mês contribuem para os maus hábitos alimentares.</p> |
|--|---|--|--|--|

| | | | | |
|---|--|---|---|--|
| <p>Fatores que influenciam os responsáveis pela seleção dos alimentos para crianças da educação infantil: uma reflexão bioética num estudo exploratório</p> | <p>Efetuar uma contextualização bioética sobre os fatores que afetam os responsáveis quanto à aquisição e seleção dos alimentos oferecidos aos participantes da pesquisa</p> | <p>Trata-se de um estudo transversal e exploratório, desenvolvido em 2013, na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Profa. Lourdes Heredia Mello, localizada na região sul do município de São Paulo. Foram incluídos 162 responsáveis por crianças de 4 a 6 anos que responderam adequadamente o questionário de pesquisa composto por 6 perguntas semiabertas previamente testadas para a coleta de dados.</p> | <p>O fator saudabilidade do gênero alimentício foi destacado pelos entrevistados como determinante para a aquisição do gênero (77,2%), ao passo que a mídia foi relatada como o fator de menor influência na compra (63%).</p> | <p>O presente estudo mostrou que existe certa preocupação por parte dos responsáveis nas escolhas dos alimentos a serem comprados e oferecidos às crianças. Os aspectos éticos devem ser sempre considerados frente a interesses econômicos e outros secundários como o status social.</p> |
| <p>PERCEPÇÕES DAS FAMÍLIAS SOBRE OS HÁBITOS ALIMENTARES DA CRIANÇAS QUE ESTÁ OBESA</p> | <p>descrever a influência familiar nos hábitos alimentares de crianças de 6 a 10 anos que estão obesas</p> | <p>Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Participaram 20 familiares e 33 crianças, matriculadas em escolas do norte de Santa Catarina. Realizou-se aferição de medidas antropométricas, cálculo de índice de massa corpórea, entrevistas e atividade educativa. Para a coleta dos dados, utilizou-se um formulário semiestruturado</p> | <p>Constatou-se que as famílias já compreenderam que suas atitudes interferem na preferência alimentar dos filhos; que eles não possuem hábitos alimentares saudáveis, porque elas não os têm também; que existe dificuldade em ensinar bons costumes alimentares devido à falta de convivência diária entre os membros da família, pela longa jornada de trabalho dos pais</p> | <p>Considera-se que a escola, depois da família, é um ambiente riquíssimo para a obtenção de novos e favoráveis hábitos de saúde. A parceria entre o setor da saúde, a escola, as famílias e as crianças necessita de estratégias que fortaleçam a participação de todos os envolvidos na busca de recursos que ensinem às crianças hábitos saudáveis de vida.</p> |

| | | | | |
|---|--|---|---|---|
| <p>Dificuldades Alimentares na Primeira Infância: Uma Revisão sistemática</p> | <p>pesquisar a relação entre os problemas de alimentação e as práticas e estilos parentais</p> | <p>Revisão sistemática da literatura internacional especializada sobre as dificuldades alimentares na primeira infância, de itens publicados nos últimos cinco anos, nas bases de dados Ebsco Host (Academic Search e Medline), Pubmed/Medline, Psychinfo, Science Direct, Scopus, BVS e Scielo. Foram selecionados 24 artigos da área da Psicologia.</p> | <p>Identificou-se que o método quantitativo com características prospectivas e longitudinais foi o mais utilizado entre os estudos. Além disso, o continente europeu é responsável pela maioria das publicações. Percebeu-se um crescimento de estudos sobre a questão alimentar na infância a partir do ano de 2010 e os participantes foram, em sua maior parte, mães e duplas de mães e bebês.</p> | <p>Apesar de não haver um consenso sobre a origem das dificuldades alimentares em crianças nos estudos revisados, a produção científica analisada mostra que é de grande relevância as relações familiares e o ambiente em que a criança está inserida, a fim de compreender a origem de suas dificuldades. Além disso, percebeu-se uma preocupação em averiguar como estes problemas se apresentam ao longo do desenvolvimento da criança, sugerindo o delineamento de estudos longitudinais. Ao mesmo tempo, as causas das dificuldades alimentares na primeira infância apontam para uma multiplicidade de variáveis que ainda não são bem conhecidas.</p> |
|---|--|---|---|---|

| | | | | |
|---|--|--|---|---|
| <p>Alimentação saudável na infância: representações sociais de famílias e crianças em idade escolar</p> | <p>Investigar as representações sociais sobre alimentação saudável de famílias e crianças em idade escolar</p> | <p>Estudo de casos múltiplos, com entrevistas semiestruturadas e desenhos. Participaram oito famílias de classe socioeconômica média e baixa, cinco com condições de segurança e três de insegurança alimentar</p> | <p>A análise revelou que a alimentação do campo, na infância dos pais, foi uma época difícil, porém, considerada mais saudável. Embora as famílias expressaram concepções normatizadas de alimentação saudável, várias forças, proximais e distais, tencionavam suas práticas atuais em outra direção. O acesso fácil a alimentos pouco saudáveis e as restrições financeiras, se somavam a vida corrida das famílias e a significados prazerosos associados às "porcarias/besteiras" (nas palavras deles) como modo de sair da rotina.</p> | <p>Os achados apontam que as representações sobre alimentação saudável abarcam diferentes contextos de sociabilidade da criança e são atravessados pelo contexto histórico e cultural das famílias, desafiando noções baseadas no conhecimento formal</p> |
|---|--|--|---|---|

A partir da análise dos estudos da amostra, observou-se que a temática mais discutida nos artigos foi a contribuição dos novos padrões alimentares para o aumento do surgimento das doenças crônicas não transmissíveis em crianças, este assunto foi discutido em 50% dos artigos, seguido da influência familiar e das condições de renda no padrões alimentares das crianças, que foram abordados em 35% dos estudos. Destaque também foi dado para a influência da mídia no comportamento alimentar infantil, e para o nível de conhecimento dos pais a respeito da alimentação saudável, ambas as temáticas foram abordadas em 25% dos artigos.

4 DISCUSSÃO

4.1 Marketing e publicidade de alimentos

É notória a influência que a mídia exerce sobre os padrões alimentares da população. O alto índice de propagandas, sobretudo de alimentos ultraprocessados e de elevado valor calórico, acabam atraindo consumidores para seus produtos, principalmente as crianças.

Na pesquisa de Iba & Spers (2017), foi avaliado o comportamento de compra e consumo de produtos alimentícios dirigidos ao público infantil, a partir da perspectiva das mães. As mães entrevistadas alegaram se sentir enganadas pelas propagandas, e desamparadas devido à falta de informações corretas nas propagandas dos alimentos que elas compram, ou podem vir a comprar para seus filhos.

Leung, Passadore, & Silva (2016), em seu estudo, encontraram como resultado que a mídia parece não exercer grande influência na compra de produtos alimentícios, os fatores decisivos segundo os relatos dos cuidadores, foram: preço, saudabilidade e a solicitação das crianças.

Ainda que a mídia não tenha se apresentado como maior fator de influência na aquisição de alimentos, aproximadamente um quarto dos pais entrevistados por Leung et al. afirmaram sofrer influência direta das propagandas.

Ceccatto, Spinelli, Zanardo, & Ribeiro (2018), comentam que a indústria alimentar enxerga as crianças como consumidoras, e foi identificado que a criança influencia em aproximadamente 90% nas aquisições de alimentos da família, logo, entende-se que elas exercem grande influência na decisão de compras dos pais, fazendo com que a indústria de alimentos invista ainda mais no marketing dirigido às crianças. Fato corroborado no estudo de Leung et al., onde percebeu-se que, a solicitação da criança influencia muito na aquisição do produto, o que não

deve acontecer, pois cabe aos pais moldar os hábitos e comportamento alimentar da criança por meio da oferta de alimentos saudáveis e promoção de hábitos adequados.

Ceccatto et al. (2016) observaram em sua revisão, que a mídia exerce seu poder de influência nas escolhas alimentares das crianças, por meio do uso de personagens animados e artistas nas propagandas. Devido aos artifícios de sedução utilizados pela indústria, as crianças são induzidas a associar o consumo de alimentos ultraprocessados com felicidade e aceitação social.

Leung et al. (2016) também afirmam que a exposição frequente ao marketing de alimentos não saudáveis pode modificar o padrão alimentar da criança e afetar seu crescimento e desenvolvimento. Portanto é dever dos pais limitar o acesso da criança a este tipo de propagandas, principalmente durante as refeições, bem como diminuir a oferta destes alimentos e proporcionar o acesso das crianças aos alimentos saudáveis.

A exposição de apenas 30 segundos a comerciais relacionados aos alimentos é capaz de influenciar na escolha de determinado produto. O alto índice de propagandas que incentivam o consumo de alimentos não saudáveis, sobretudo os ultraprocessados, podem trazer sérios prejuízos à saúde. Evidências afirmam que a mídia exerce influência direta nas escolhas alimentares dos consumidores, principalmente nas crianças, que se atraem facilmente pelos artifícios usados pela indústria, a fim de induzi-las a consumir determinado produto. (Micheletti & Mello, 2020)

Resultados estes, levam a reflexão de que novas políticas públicas poderiam ser produzidas, a fim de resguardar as crianças, que se encontram expostas

às frequentes manobras de influência midiática.

4.2 Influência dos pais e cuidadores

O núcleo familiar possui caráter decisivo na formação do comportamento alimentar infantil, que tem suas bases fixadas nos primeiros anos de vida. Sabendo que na infância, sobretudo nos primeiros anos, o comportamento infantil é majoritariamente reproduzido, é de fundamental importância que os pais e cuidadores compreendam seu papel influenciador decisivo na alimentação e desenvolvimento da criança, o comportamento dos pais perante a formação dos hábitos alimentares da criança pode implicar em complicações físicas e emocionais, nos anos

posteriores da criança. (PINTO, 2017)

Tendo em vista que os hábitos alimentares são construídos na infância, essa fase torna-se a mais propícia para a educação nutricional, promoção da saúde e prevenção de doenças. Sabendo que a família é a principal influenciadora do comportamento alimentar infantil, é de extrema importância que os familiares ofereçam alimentos nutricionalmente adequados para o crescimento e desenvolvimento da criança. Dessa forma, além de promover a saúde da criança, a família estará introduzindo hábitos alimentares saudáveis ao comportamento alimentar da criança. (Oliveira & Oliveira, 2019)

Leung et al. (2016) afirmam que a família atua como primeira formadora do comportamento alimentar infantil, desde a fase da introdução alimentar, pois a forma como os alimentos são introduzidos podem impactar negativamente ou positivamente nos hábitos alimentares da criança.

Muller, Salazar & Donelli (2017) também encontraram como resultado que a introdução de alimentos sólidos, quando feita na idade e de maneira incorreta, pode estar associada a uma má qualidade da dieta

Vasconcelos et al. (2021), afirmam que os hábitos alimentares da família influenciam diretamente nas preferências alimentares dos filhos, e reforçam a importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis por parte dos pais, bem como fazer as refeições em família, para que as crianças aprendam bons hábitos alimentares.

Silveira, Henn, & Gonçalves (2019) entrevistaram familiares de escolares do primeiro ano do ensino fundamental, a fim de investigar as estratégias utilizadas pela família na promoção de hábitos alimentares saudáveis para as crianças, e avaliar a sua concepção sobre alimentação saudável.

A maioria dos pais entrevistados considerou a alimentação do campo, majoritariamente in natura, mais saudável que a alimentação encontrada nos grandes centros urbanos, que é por sua vez, composta por grandes quantidades de alimentos ultraprocessados. Os pais também afirmaram ter dificuldades em inserir alimentos saudáveis na dieta dos filhos. Além disso, foi possível perceber que os responsáveis pelas crianças compreendem que seus exemplos são de grande influência para a formação do comportamento alimentar das crianças, visto que elas tendem a imitar o comportamento dos pais em diversas situações, inclusive à mesa.

As crianças entrevistadas mostraram ter a mesma concepção de alimentação saudável dos pais,

demonstrando que os pais os orientavam sobre alimentação saudável e serviam como modelos de bons hábitos alimentares.

Quanto às estratégias utilizadas pelos pais, foi possível notar que os mesmos costumam utilizar os alimentos como recompensa, o que pode influenciar negativamente nas preferências alimentares da criança, Carozzo & Oliveira (2017) também consideraram esta prática negativa.

Carozzo & Oliveira (2017) apontaram 12 estratégias (positivas e negativas) utilizadas pelos pais para condicionar o comportamento alimentar dos filhos.

As práticas educativas parentais, são estratégias que possibilitam instalar comportamentos adequados e extinguir comportamentos inadequados, acredita-se que elas também exerçam papéis na instalação e manutenção do comportamento alimentar.

Em sua pesquisa, Carozzo & Oliveira (2017) apontaram algumas estratégias negativas utilizadas pelos pais, tais como: o uso de alimentos como recompensa, e o uso dos alimentos para o controle das emoções. Estas práticas podem induzir hábitos alimentares incorretos, como por exemplo, o “comer emocional” que pode ser definido como uma consequência da falta de regulação das emoções, onde o alimento é utilizado para reduzir as emoções negativas, ou como recompensa, este comportamento causa danos no comportamento alimentar da criança, tanto no período da infância quanto em seus anos posteriores.

Dentre as práticas adequadas abordadas no estudo, destacam-se: o ensino sobre nutrição para os filhos, aliada à prática de incentivo ao equilíbrio e à variedade alimentícia. Os benefícios não se atribuem apenas às orientações a respeito da nutrição adequada, mas também se deve à promoção de uma comunicação entre os pais ou cuidadores e os filhos. O estabelecimento de um bom diálogo com a criança faz com que ela se sinta acolhida e compreendida, propiciando um ambiente familiar mais tranquilo, favorecendo melhor entendimento e aceitação das orientações dadas pelos pais.

A maioria das práticas consideradas positivas envolvia o engajamento dos pais na vida dos filhos, seja ensinando sobre nutrição, incentivando a variedade alimentar, ou se empenhando em servir de modelo para a formação de bons hábitos alimentares para os filhos. Demonstrando assim, a importância dos cuidadores na formação e

manutenção do comportamento alimentar das crianças.

No estudo de Lervolino, Silva, & Lopes (2017), concluiu-se que os pais já compreenderam seu papel de influência nas preferências alimentares dos filhos, estes também conseguem descrever uma alimentação saudável, porém, continuam ofertando alimentos de baixo valor nutritivo para os filhos, e evitando oferecer alimentos que os filhos não gostam por falta de tempo e comodismo. Também foi possível observar que a ausência dos pais durante as refeições, possibilitou que as crianças substituíssem as refeições por lanches ultraprocessados.

Os participantes da pesquisa de Antunes (2018) demonstraram que compreendem o valor do comer compartilhado e que priorizam fazer as refeições em família sempre que possível. O ato de alimentar-se em família não confere apenas valor nutricional, é também um momento de confraternização, afetividade e é o momento onde as crianças observam os hábitos alimentares dos pais e formam o seu comportamento alimentar.

Pinto (2017) reforça que é importante que os pais tenham conhecimento sobre alimentação saudável, para que assim, oferecem alimentos de qualidade e em quantidade adequada para as crianças, sempre ofertando alimentos variados e de alto valor nutritivo, respeitando os sinais de saciedade da criança para não ocasionar ingestão excessiva.

Apesar de ser observada que há uma tendência onde os pais e cuidadores compreende melhor o valor de uma alimentação saudável, e optam por adquirirem alimentos com maior valor nutritivo, leung et al. (2016) em sua pesquisa, observaram que alguns dos alimentos mais ofertados para as crianças fora das refeições principais foram: os refrigerantes, doces e salgadinhos de pacote, que foram oferecidos praticamente na mesma proporção, respectivamente: 39,5%, 37,0% e 35,2%.

Resultados estes, sugerem que é necessário que os pais e cuidadores não somente compreendam a importância da alimentação saudável e do seu papel influenciador na formação dos hábitos alimentares da criança, como também, implementem bons hábitos alimentares em todo o núcleo familiar, contribuindo para a boa formação do comportamento alimentar da criança e promovendo a saúde de toda a família.

3 Mudanças nos padrões alimentares e o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados

Os processos de urbanização e globalização, aliados à inserção da mulher no mercado de trabalho, e ao

crescente poder de influência da mídia – sobretudo nas crianças – têm ocasionado inúmeras modificações no contexto familiar brasileiro, inclusive no padrão alimentar da população. (Rossi, Moreira, & Rauen, 2008)

Tem sido possível observar a ocorrência do fenômeno de transição alimentar, que se caracteriza pela diminuição do consumo dos alimentos in natura, acompanhada pelo aumento da ingestão de alimentos ultraprocessados e de fácil preparo. Observa-se que a razão do aumento da procura por estes alimentos se atribui a praticidade oferecidas por estes produtos, a palatabilidade e elevada exposição à propagandas destes gêneros alimentícios.

Na pesquisa de Lacerda et al. (2020), foi observado que aproximadamente 25% do VET da dieta dos escolares avaliados em seu estudo, eram provenientes de alimentos ultraprocessados. Os resultados indicaram associação entre o maior consumo de ultraprocessados com o hábito de alimentar-se assistindo televisão, e com o excesso de peso.

Lacerda et al. (2020) afirmam que o ato de comer assistindo televisão aumenta duas vezes a probabilidade do consumo de AUPs devido à exposição à propagandas destes produtos, e à diminuição da percepção da saciedade.

Vasconcelos *et al.* (2021) recomendam que as refeições sejam feitas preferencialmente na companhia dos familiares, e não na frente de telas, pois esta distração desvia o foco da sinalização da saciedade.

Sabendo que é na infância onde se constroem as bases do comportamento alimentar, duas instituições são consideradas fundamentais na formação dos bons hábitos alimentares da criança: a família e a escola.

Vasconcelos et al. (2021) reconhecem a importância da escola como agente importante na formação do comportamento alimentar infantil, e afirmam que as escolas devem promover ações que orientem os cuidadores e as crianças a respeito da alimentação 74 saudáveis, bem como incentivar a prática de atividades físicas visando diminuir os índices de sedentarismo e obesidade infantil.

Silveira et al. (2019) também consideraram a escola como grande influenciadora dos hábitos alimentares das crianças, foi possível observar que as crianças tendiam a consumir mais alimentos saudáveis quando as professoras orientavam sobre os bons hábitos alimentares. Em contrapartida, os

alimentos oferecidos na cantina da escola envolviam principalmente lanches fritos e guloseimas, demonstrando contradição entre o discurso e a oferta dos alimentos. Em algumas escolas, eventos como o “dia do lixo” foram observados, este dia era reservado para as crianças levarem guloseimas e alimentos açucarados para consumirem na hora do lanche, com o intuito de reforçar a ideia de que às vezes é necessário sair da rotina da alimentação saudável

A análise evidencia os perigos que os novos padrões alimentares trazem à saúde. No atual cenário nutricional, é de extrema importância que a população seja orientada a fazer escolhas alimentares mais saudáveis. Do mesmo modo, é fundamental que estas práticas alimentares saudáveis sejam implementadas desde a introdução alimentar da criança, a fim de que esses hábitos perdurem e compoñham o comportamento alimentar em todas as fases de crescimento do indivíduo.

4- Questões socioeconômicas da família:

Em uma pesquisa que avaliou os hábitos de compra e consumo de gêneros alimentícios em lares com crianças de até cinco anos de idade, Costa *et al.* (2020), identificaram um menor consumo de legumes, verduras e frutas em grupos que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica. Por outro lado, estes grupos apresentaram grande consumo de alimentos ultraprocessados, como refrigerantes, salgadinhos e biscoitos recheados.

73% dos participantes da pesquisa de Costa *et al.* (2020) possuíam renda familiar de até um salário mínimo, e 64% se encontravam em insegurança alimentar, destes, aproximadamente 70% afirmaram nunca ou quase nunca consumir alimentos saudáveis. Nesta pesquisa também se verificou uma maior frequência de consumo de sucos naturais, frutas, legumes e verduras em indivíduos com maior grau de escolaridade.

Vasconcelos *et al.* (2021), em seu estudo, também apontaram que as condições financeiras precárias da família, dificultam a aquisição de alimentos saudáveis, bem como o cultivo de melhores hábitos alimentares. Fato corroborado por Silveira *et al.* (2019), que também encontraram como resultado que as restrições financeiras das famílias dificultam seu acesso a maior variedade de alimentos saudáveis.

Tais resultados tornam claro que as questões socioeconômicas, interferem diretamente no perfil de compra e consumo de alimentos da família, o que

influencia nos hábitos alimentares de todo o núcleo familiar, inclusive das crianças, que ainda estão em processo de formação de seu comportamento alimentar.

5 Dificuldades alimentares enfrentadas na infância:

Na pesquisa de Pinto (2017), foi possível observar que aproximadamente 45% das crianças com desenvolvimento normal e 80% das crianças com atrasos de desenvolvimento apresentar algum problema alimentar como por exemplo: como a ausência ou o atraso no desenvolvimento de sinais de prontidão alimentares, a recusa em comer baseada no gosto, na textura e em outras características sensoriais, a inapetência, neofobia alimentar, etc. Notou-se também que, nos últimos anos, as perturbações alimentares têm se tornado mais frequentes devido às causas multifatoriais.

Pinto (2017) enfatiza que na fase pré-escolar, a neofobia alimentar é um problema frequente. Os cuidadores encontram dificuldades em inserir novos alimentos na dieta das crianças, prejudicando a variedade alimentar, que é umas das práticas que foram consideradas positivas no estudo de Carozzo & Oliveira.

Em sua revisão, Pinto (2017) encontrou um estudo que avaliou a neofobia alimentar em crianças, e associou maiores índices de prevalência da neofobia alimentar em crianças que apresentavam menor ingestão de alimentos saudáveis e IMC elevado.

Recomenda-se que continue ofertando os alimentos para a criança, para que aumente a aceitação e reduza a condição neofóbica, pois acredita-se que a criança aceite o alimento se ofertados de outra forma em outra ocasião.

A autora detalha as fases do comportamento alimentar da primeira infância, onde naturalmente ocorrem algumas intercorrências como: falta de interesse pela comida, maior seletividade e apetite irregular até os dois anos de idade. Após o segundo ano, observa-se que a criança facilmente desvia sua atenção à mesa, torna-se ainda mais seletiva, e apresenta recusa por novos alimentos.

A partir dos 5 anos, quando a criança passa a ter mais interações sociais, é possível notar um maior interesse por alimentos ricos em gordura e açúcar, acredita-se que esta preferência sofra influência do ambiente social que a criança está inserida, e da

mídia.

Muller & Donelli (2017) também afirmam que as perturbações alimentares são frequentes até o sexto ano de vida, estas perturbações podem ser leves, ou transtornos de alimentação mais graves.

Pinto (2017) ainda reforça que é natural que a criança perca o interesse pela comida após o primeiro ano de vida, porém, esta situação acaba causando preocupação e frustração nos pais e cuidadores.

Muller & Donelli (2017) apontam que a recusa alimentar da criança, provoca principalmente nas mães o sentimento de insuficiência materna, o que as levam a tomarem atitudes que podem agravar as dificuldades da criança. A autora ainda afirma que a falta de conhecimento sobre as fases do desenvolvimento da criança e suas reais necessidades nutricionais podem ser possíveis causas das dificuldades alimentares enfrentadas pelas crianças.

Percebeu-se que os cuidadores acabam adotando práticas como pressão para a criança comer, o que por sua vez provoca nas crianças o comportamento de evitação dos alimentos. Esta prática foi considerada negativa por Carozzo & Oliveira (2017), pois nesse caso o controle de comida ingerida é determinado por uma ordem dos pais, e não pela sensação de fome e saciedade da criança.

Os resultados encontrados trazem a importância de oferecer suporte às famílias que enfrentam estas dificuldades, para sanar as dúvidas e implementar boas práticas ao comportamento alimentar da criança, visto que a família é a instituição mais importante na formação do comportamento alimentar e na promoção à saúde da criança.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se por meio desta revisão integrativa que apesar dos pais ou cuidadores não se sentirem pressionados pela mídia para a compra de produtos alimentícios, alguns estudos demonstraram o contrário, sendo o público infantil responsável pela maior aquisição de alimentos nos grupos familiares. No entanto, a orientação nutricional adequada e ofertas de alimentos mais saudáveis devem partir dos pais/cuidadores, sendo os principais responsáveis na aquisição de hábitos saudáveis pelas crianças.

Em relação aos comportamento alimentar dos pais/cuidadores, os estudos demonstraram uma forte ligação entre o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis em crianças pequenas com os hábitos apresentados pelos responsáveis, visto que as crianças possuem tendência a imitar seus familiares. Enfatizando

ainda mais o papel dos cuidadores na primeira infância. Outro ponto abordado foi a utilização de estratégia de recompensa utilizada pelos pais durante a alimentação, porém tal estratégia pode ter influências negativas no comportamento alimentar da criança. Sendo indicado a utilização de medidas de educação nutricional e controle de emoções a fim de desenvolver uma relação saudável do indivíduo com a comida.

No que tange a alimentação no ambiente escolar, as pesquisas indicaram maior consumo de alimentos ultraprocessados neste ambiente, além de indicar associação entre o maior consumo de ultraprocessados com o hábito de alimentar-se assistindo televisão, e com o excesso de peso em crianças. E assim como os pais/cuidadores, os estudos reconhecem a importância da escola no desenvolvimento de bons hábitos alimentares, e algumas pesquisas relataram o aumento de consumo de alimentos *in natura* pelos alunos quando orientados pelos educadores.

Em suma, esta revisão demonstrou a importância do trabalho em conjunto de pais e professores no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis em crianças na primeira infância, principalmente devido à forte influência das grandes empresas alimentícias neste público. Sendo assim, a educação nutricional se faz necessária tanto no ambiente familiar e escolar durante as fases iniciais de desenvolvimento dos indivíduos, objetivando manter a saúde física e mental ao longo de toda a vida.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde (MS). (2019) Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde (MS). (2014). Guia alimentar para a população brasileira. Brasília.
- [3] UNICEF. Situação mundial da infância. (2019). Brasília.
- [4] Silva, G.A., Costa, K.A., & Gilgiani, E.R. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. *Jornal de Pediatria*. p.p. 2-7. Rio de Janeiro.
- [5] Alvarenga, M., Figueiredo, M., Timerman, F., Antonaccio, C. (2019). *Nutrição Comportamental*. (Rev. ed). São Paulo: Manole.
- [6] Oliveira, M. N., Sampaio, T.M., Costa, E.A. (2014). Educação nutricional de pré-escolares - Um estudo de caso. *Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica*. V.25, nº1, p.p. 093-113.
- [7] Iba, J.B. & Spears, E.E. (2017). A percepção das mães sobre a publicidade de alimentos infantis. *Higiene Alimentar*. v.31, nº274/275.

[8] Leung, M.C., Passadore, M.C., & Silva, S.M. (2016). Fatores que influenciam os responsáveis pela seleção dos alimentos para crianças da educação infantil: uma reflexão bioética num estudo exploratório. *O Mundo da Saúde*. 40(4): 490-497.

[9] Ceccatto, D., Spinelli, R.B., Zanardo, V.P. & Ribeiro, L.A. (2018). A Influência da mídia no consumo alimentar infantil. Uma revisão de literatura. *Perspectiva*. V.42, nº157, p.p. 141-149.

[10] Micheletti, N.J., & Mello, A.P. (2020). A influência da mídia na formação dos hábitos alimentares de crianças e adolescentes. *Disciplinarum Scientia*. V.21, nº2, p.p. 73-87.

[11] Pinto, L.P. (2017). Conhecimento dos pais sobre alimentação infantil: relação com as características sociodemográficas e estado nutricional da criança. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Viseu.

[12] Oliveira, A.M., & Oliveira, D.S. (2019). Influência parental na formação de hábitos alimentares na primeira infância. *Revista Eletrônica Estácio Recife*. V.5, nº2.

[13] Muller, Salazar & Donelli. (2017). Dificuldades alimentares na primeira infância: Uma Revisão Sistemática. *Estudos e pesquisas em psicologia*. V.17, nº2, pp. 635-652.

[14] Vasconcelos, C.M., Vasconcelos, E.M., Raposo, M.C., Vasconcelos, A.L., Araújo, E.C., Oliveira, R.V., Ramos, V.P., Silva, S.M. (2021). Alimentação saudável relacionada ao comportamento alimentar e à condição social. *Revista de enfermagem UFPE Online*.

[15] Silveira, C.L., Henn, R.L., Gonçalves, T.R. (2019). Alimentação saudável na infância: representações sociais de famílias e crianças em idade escolar. *Aletheia*. Jul/dez 2019. V.52, nº2, pp. 80-96.

[16] Carozzo, N.P., & Oliveira, J.H. (2017). Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar. *Psic Rev*. V.26, nº1, pp. 187-209.

[17] Lervolino, S.A., Silva, A.A., Lopes, G.S. (2017). Percepção das famílias sobre os hábitos alimentares da criança que está obesa. *Ciência, cuidado e saúde*. Jan/Mar 2017.

[18] Antunes, N.J. (2018) Obesidade infantil: vivências familiares relativas ao processo de aconselhamento nutricional. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em saúde pública. São Paulo.

[19] Rossi, A., Moreira, E. A., & Rauen, M. (2008). Determinantes do comportamento alimentar. Uma revisão com enfoque na família. *Revista de nutrição online*. V.21, nº6, pp. 739-748.

[20] Lacerda, A.T., Carmo, A.S., Sousa, T.M., Santos, L.C. (2020). Participação de alimentos ultraprocessados na dieta de escolares brasileiros e seus fatores associados. *Revista Paulista de pediatria*. 2020; 38: e2019034. Belo Horizonte

[21]

Costa, A.C., Bezerra, M.S., Pinheiro, D.D., Garcia, L.R., Sousa, L.C., Goes, P.A. (2020). Hábitos de compra e consumo de alimentos em famílias com menores de cinco anos em um município do nordeste brasileiro. *Revista ciência plural*. 2020; 6(3): 154-1